

El «terçeyro liuro» de la *Confessio Amantis* portuguesa

ANTONIO CORTIJO OCAÑA

University of California

Publicamos aquí por vez primera los 22 capítulos del libro III de la *Confessio Amantis* portuguesa, traducción a dicho idioma de Robert Payn a partir de un original inglés de John Gower. El «terçeyro liuro», en palabras de Gower, «tracta sobre çinquo speçias de yra» —definida como un vicio cruel, «cuio coraçom senpre arde pera dizer e obrar todauya mal, porque os seus serujdores nũca ia mais perdem menẽcoria» y «mũy arredrado da condiçom da lley per aazo do qual muytos parçeiros e amigos per arreuatados aqueeçimẽtos ficarom ia desconcordados». Las especies de ira analizadas en el libro III son «menẽcoria», «baralha», «odyo», «arreuatamento» y «omeçida». Los críticos han estado remisos a la hora de afirmar el modo como este tema se relaciona con el tratamiento del amor cortés en general en la obra. Así, Dodd pensó que el tema de este libro tiene poco que ver con la *Confessio* y Sargent lo opone a los libros I-II, que ‘traducen’ los vicios en clave de amor, mientras aquí sólo se habla de la ira en su sentido cristiano (no amoroso); Peck, por su parte, opina que «the tales examine the power of nature and the contrast between youth and age», así como los del libro IV siguen la línea general de la enseñanza sobre el crecimiento moral-psicológico del individuo y la madurez (79-80). Para Baker los cuentos del libro III demuestran «the moral fallibility of natural inclinations» (289). Olsson, en la misma línea, opina que Genius intenta demostrar los aspectos beneficiosos de «kinde, which counteracts malice and leads ment o good-will and virtue». Este mismo crítico piensa que será ya el el libro IV donde se hará una transición de «kynde» a «reson» a medida que Genius «begins to broaden the understanding of natural law in preparation for Book 7 and the conclusion» (244-45).¹

¹ William G. Dodd, *Courtly Love in Chaucer and Gower*, Harvard Studies in English 1, Gloucester, MA: Peter Smith, 1959 [1913]; Russell A. Peck, *Kingship & Common Profit in Gower's Confessio Amantis*, Carbondale, IL: Souther Illinois UP, 1978; Denise Baker, «The Priesthood of Genius: A Study of the Medieval Tradition», *Speculum* 51 (1976): 277-291; Kurt Olsson, «Natural Law and John Gower's *Confessio Amantis*, *Medievalia et Humanistica* 11 (1982): 229-261. Se refiere al lector al magno Peter Nicholson, *An Annotated Index to the Commentary on Gower's Confessio Amantis*, Medieval & Renaissance Texts and Studies 62, New York: Binghamton, 1989, 215-252.

Las narraciones ejemplares que en este libro aparecen incluyen los cuentos de «Macario e Canaça» (Canace and Machaire), «Tiresias [e as] duas serpentes» (Tiresias and the Snakes), «Sobcrates o phillosopho e sua molher» (Socrates), «Jupiter cõ sua molher Juno» (Jupiter, Juno, Tiresias), «Ffebo e Cornyda» (Phebus and Cornide), «Hũa nỹpha que he chamada Laar» (Jupiter and Laar), «Nanplus» (King Namplus and the Greeks), «El-rrey Alexãdre cõ Diogenes o ph[i]llosofo» (Diogenes and Alexander), «Piramo e Tysbe» (Pyramus and Thisbe), «Phebus e hũa fermosa uirgem que auya nome Dafna» (Phebus and Daphne), «Athemas e Demophon» (Athemas and Demophon), «Clymestra» (Orestes), «El-rrey Allexandre e hũa ladrõ cossayro» (Alexander and the Pirate), «As guerras nom justas que fez rey Allexandre o Grande» (Alexander's Wars and Death), «Hũa aue que tem a façe semelhante aa do homẽ» (A Strange Bird) y «Achilles e Thellapho seu filho e el-rrey Teusser de Messa» (Telaphus and Teucer).

El libro III, en su encuadernación actual, tiene un folio de menos, aunque dicho folio no falta sino está sólo encuadernado erróneamente en el ms. actual dentro del libro VIII (como fol. 85 [*vid. infra* nota 51]). El libro III comienza en el fol. lxxv^b y llega hasta el lxxxvj^{rb}. A lo largo de él se escribe en el margen superior (de los folios rectos) la notación «ijj». Dejando aparte el fol. que 'falta' en este libro III (más las dos hojas de guarda y las 8 del índice inicial, con lo que la *Confessio* propiamente dicha se inicia en fol. «ij^r»), el libro III comienza en fol. 60v. y termina en el «80r», por lo que incluimos ambas numeraciones en nuestra edición.

Imperativos de espacio nos obligan a ofrecer el texto aquí con breves anotaciones paleográficas y sin una comparación exhaustiva entre los textos inglés, portugués y castellano, que haremos más adelante. Para los criterios de edición remitimos a lo ya dicho a este respecto en nuestra edición de los libros V-VIII (www.ehumanista.ucsb.edu [*Confessio Amantis*]).

[1vb] [Cap. 1] *Aqui em este terçeyro liuro tracta sobre çinquo speçias de yra, das quaees a primeira he menẽ<n>coria,² cuja naturalleza o Confessor primeiro declara e desy faz sobrello çertas pergũtas ao Amante.*

«Se a ty praz», filho, «dauer conhoçimento dos biços, saibas que des o comeco que os homees primeiramente fezerom moer spadas, hũa uiçio ha hi que he mũy arredrado da condiçom da lley per aazo do qual muytos parçeiros e amigos per arreuatados aqueeçimẽtos ficarom ia desconcordados. E pero cõ todo esto aa naturalleza nom uem per elle prazer nehũ, mas ante onde acaba seu proposito alli agraua mais a naturalleza, como aquelle que he sem consciẽcia e senpre com paçiençia sta ã discordia e he nomeado por hũa dos sete, per que este mũdo he posto mujtas uezes em desygualleza. E este biçio he chamado cruel yra, cujo coraçom senpre arde pera dizer e obrar todauya mal, porque os seus surjdores nũca ia mais perdem menẽcoria».

² 'menẽ<n>coria': 'menẽcoraa', '-a-', '-a' tachada, '-i-' sobrescrita.

Amante: «Padre meu, dizedeme ora que cousa he aquesta yra»

Côfessor: «Filho meu, yra he hũu biçio que senpre tem suas pallauras tã quêetes que per aazo da sua malliçia toda a paçyençia do homẽ he squêeta[2ra]da, porque elle continuadamente cinco serujdores tem consigo que lhe ajudam a mãteer perfia. O primeiro he chamada [sic] menecoria, o qual com pesar enbrusca ssẽ por que çem uezes em hũa ora. Ora, filho, confessate bem e dyme se foste ia menecorio».

Amãte: «Padre, jurouos par Ssam Giãao que ssey, porque eu dello nõ posso scusar, saluo se quisesse seer nõ uerdadeiro. E esto todo faz Amor, bem o ssey, de que o meu coraçom he senpre tanto squêetado que eu arço como fogo cõ menecoria porque nom posso rrecadar o que meu coraçom deseia. Assi que mujtas uezes no dia eu por nẽmjgalha ssõ no meu penssamento tã menecorio de mỹ meesmo que, comoquer que o jogo bay aos outros, eu de meu cabo nõ hey prazer nehũu, mas ãte me queixo mujto por[que] o iogo dos outros sse torna a mỹ em puro agrauo. E per este modo soo eu tã uẽçido no meu cuydar, causado per mjnha ãmaginaçom, que andando acordado sonho que stou cõ ella soo e peçolhe algũa boa rreposta. Mas porque ella demaamente jura, dizme <sẽ>senpre nõ sẽ juramento, e entõ fico em mỹ tã queixoso aa de dentro que todo me agrauo aa de fora. E andãdo assi destenprado, pareçeme que mjll uezes no dia me soa nas orelhas [2rb] o nom que me antes auya dicto. E assy o meu siso sta açerca perdido, spçiãlmente quãdo em mỹ meesmo lanço conta quantos anos ha que eu uerdadeiramente amo aquella que de mỹ nõca fez conta. Porque quãto eu com ella mais conuersso, tanto mais longe sãdo do meu proposito. Assy que mjnha uentura e saude cada uez arredasse de mỹ mais e mais, que faz tornar mjnha lediçe ã sseu contrairo, de que o meu entendimẽto he toruado e eu em mỹ, bem como homẽ desasperado. Porque finalmente quãdo eu pensso en como ella me quer rrefusar, eu stou assy apertado cõ menecoria, que por todo o mũdo nõ posso sseer ledõ. E pollo tempo que dura todo meu prazer he trestornado, e quanto mais longe soo de bista de mjnha senhor, tanto mais prestes soo de me queixar; en tãto que por tocar em hũu paaõ ou mouer em hũa palha ante mỹ, tornome tam brauo como o mar cõ tormenta. E ssoo outrossy tã sen ssabor e manecorio, que nom ha serujdor ã mjnha casa nẽ homẽ darredor de mỹ que nom cuyde e ste ã duuyda que eu com pura yra nõ³ enssãdeça, ataa que uẽe que sse me bay e passa. Mas, padre meu, digouos que quãdo acontece que eu chego ao lugar onde [minha] senhor sta e que lhe praz de me dizer algũas pallauras praziuejs, eu [2va66v?] nom poderia depois filhar queixume por cousa que me fizessem, mas ante cõ a uista de sua pessoa toda mjnha yra se bay e trespassa, entanto que com a ssobeia llediçe que eu em mỹ tomo todo meu queixume se torna em nẽmjgalha. Pero em contrairo desto, por uos dizer uerdade, se assy acontece que eu entendo que elle me deyta maaõ oolhar ou nõ lhe praz de me ueer tanto que eu sto sguardo tornome ao primeiro stado e fico ã mỹ tã uençido que me uem dello depois muyto mall. E per este modo stou eu feryndo mjnha mãõ contra o agujlhõ e tempo ha que o assi faço e ando em meus feitos como posso, mordendo mujtas uezes o beyço e faço azorragues pera mỹ, con que em

³ 'nõ': sobrescrito.

mujtos frios e squeētamentos o meu doorido<s> coração assi he açoutado que todo o meu entendimento sta por ello mũy fortemente atormentado e por esto me assanho mujtas uezes. E todo he polla menēcoria, que proçede da fantasya dAmor, que me nom quer obedecer, por a qual cousa trago pollo ano mujtas uezes rrostro sen ssabor. Porem, padre, eu uos peço, pois aqui seedes, en llogo damor que me enssinedes algũa cousa per que me possa paçificar.»

Confessor: «Filho meu, por assesegur o teu coração eu prestes som de conprir teu rrogo, por tal que tu possas mjlor aprender quãto [2vb66vb] mall bem deste biçio que nom pode rreterse de conprir uoontade em quãto sta açesso em sua menēcoria; mas ao depois, quãdo he amanssado, da mÿgua que por elle passou fica mũy arreprendido. E desto se llee hũa storia segũdo adiante ouuyras.»

[Cap. 2] *Aqui põe o Confessor contra aquellas que nom sētyndo os fortes padeçimentos que ham os que naturalmente amã cõ destenperada menēcoria se trabalhã de tornar byngança sobre os amãtes. E conta sobrello hũu exenplo que açõteço antre ell-rrey Eollus e seus filhos Macario e Canaça.*

«Hũu rey, chamado per nome Heollus, tynha dous filhos mũy fremosos, dos quaees o filho auya nome Macario e a filha Canaça foi chamada. E estes seendo moços de tenrra ydade anbos se criarom⁴ em hũa camara, morando continuamente tâbem de noite como de dia, jogando e trebelhando, assi como moços fazem. E esto faziam elles ataa que creçerõ en tal idade que naturalleza conbateo os seus corações cõ amor e os fez ã tal guisa obedecer que perderom o conhoçimento da rrazom e segurom a lley da naturalleza, que Amor tem ã seu poder. Porque assi como elle medes he çego, bem assy faz çegar quãtos a elle ssom enclinados.⁵ [3ra67ra] Ora aconteço que em biuendo elles ãbos polla maneira que te ia disse, o jrmãao con todo seu enteyro coração pose seu amor em sua jrmãa, como cousa que elle nõ podia desuyar, em tal guisa que a cabo de tenpo, seendo elles anbos jũtos em hũu lugar apartado, Copido mãdouhos primeiramente beyiar, e depois aquella senhora naturalleza —que nom cura de nehũa ley ordenada— tomouhos pera sua scola e ensynouhos per tal modo que elles ficarom enalheados, bem como se esteuessem encantados. E assi como hũu çego leuando outro çego nõ temẽ ataa que cayam anbos, assi elles nõ ouuerom outro sguardamento senõ como aue quãdo quer⁶ decer e para mentes aa çena e nõ aa rrede que he posta pera a enganar; bem assi estes jrmãaos, nõ sguardando outro perigoo saluo o que praziuel era aos seus olhos, cahirõ naquelle ponto onde siso perde sua renēbrança. E tanto husarom desto enssenbra que o uentre começou de creçer e ella cõ medo começou de tremer, çarrandosse em sua camara, por tal de nõ sseer descuberta nem que seu padre o ssoubesse. O filho ouue temor outrossy e nõ ousou mujto desperar, mas aazou maneyra como sse

⁴ ‘cri-’: ‘c-’ escrita sobre lo que parece ‘a-’, rectificada por el copista.

⁵ enclinados’: ‘chegados enclinados’, ‘chegados’ tachado.

⁶ Error de copia del escriba, que lo anota al margen derecho.

dhĩ partisse, por tal que os homẽes o nã culpassẽ com sua jrmãa, por quanto ella aynda nã descobrira [3rb67rb] cuio era o filho nẽ cuio nã. Assi que Macayro se foy e Canaça, sa jrmãa, ficou e pario hũu filho a cabo de pouco. Ora para mentes e scujta o doorido caso que sse desto segujo. A uerdade, que nom pode sseer ascondida, a cabo de pouco a sseu padre foi descuberta, e elle tanto que o entendeo logo tomou tãmanha menẽcoria que foy ẽ ponto denssandeçer, como aquelle que mũy pouco conhoçia o senhorio que Amor tẽ no tempo da mançebia. E porque elle era allongado damor nã quis abrandar sua uontade pera sseer a elle fauoruel nẽ benjno, mas ante sseer todauya sã nẽhũa merçee. E como homẽ que com sanha staua forioso, foisse aa camara de sua filha e bio o menjno de pouco nado e pormeteo logo per iuramento que ella mũy caramente auja de conprar aquelle feito. A filha poendosse em geolhos ante sseu padre e [sic] disse per esta guisa: «Oo padre senhor, aue merçee de mỹ e nẽbrete que eu soo tua filha, geerada do teu sangue, ca este mal en que eu cahi moçidade ha em ello culpa, porque me fez entrar no rio cheo ante que eu do perigo fosse perçebida. Mas pois esto assi anteo, aue merçee, padre, e nã tomes ora bingança. [3va67va] E esto dizendo perdeu a falla e cahio esmoreçida aos seus pees. Mais a espãtosa cruelleza de sseu padre per nehũa piedade pode entom sseer tenperada, ca elle foriosamente sahio fora da camara determjnando em seu coraçom que ella de morte nã auja descapar, como aquelle que com menẽcoria nã auja sentimento de paçiençia, perque da ssua sanha podesse seer rrestrangido. E sãedo elle assi neesta braua furiosa pena, nã auendo conhoçimento de nehũa rrazõ, chamou hũu caualleiro pera ssey e deulhe hũa spada nas mãaos, dizendo que sse fosse logo aa camara de sua filha e lhe disesse de sua parte que, pois bem sabia a que fym auja de bỹr, tomasse aquella spada e fizesse cõ ella aquello que lhe prouesse. Foisse o caualleiro com esta messaiem a aquella doorida criatura e deulhe a espada, que era mũy aguda, de que quãdo a bio todo seu corpo começou de tremer, como aquella que per aquelle sinal bem sabia que a êtençom de sseu padre era que sse matasse com ella. E entom rrespõdeo ao caualleiro e disse: «Pois eu sej a uontade de meu padre e que per esta guisa me hey de danar, quero a ella obedeçer e poer em obra o que me el manda. Mas pois assy he que esta cousa nã pode sseer squiuada, hũa carta a meu jrmãao enujarey, a qual [3vb67vb] per mỹ medes sera scripta, e con todo meu doorido coraçom dictada.» Tomou ẽtom hũa pena em sua mãao e de ponto ẽ ponto screueo <to> ao sseu mortal amigo todo seu mal, dizendo que ella de sseu padre nã pode guançar graça algũa. E aallem desto screueolhe doutro cabo mais polla guisa que adiante ouuyras: «Oo tu, meu noio e meu prazer, oo tu, mynha saude e mjnha doença, oo tu, mjnha descõfiança e toda mjnha fiança, oo tu, meu tallante e meu auorreçimẽto, oo tu, mjnha boa andança, oo tu mjnha pena, oo tu, meu amigo, oo tu, meu ẽnygo, oo tu, meu amor, oo tu, meu odio; conuem que por ti padeça eu agora morte, da qual em nehũa maneira eu nã entendo ora descapar. E pero que con todo⁷ esto em quanto me dura a uida nã me poderej teer que eu contodo meu coraçom nã te ame, mas hũa cousa te rrogo, que sse este meu filho pequenyno morrer, que o faças soterrar açerca de mỹ, por tal que de nos anbos aias ao diante senpre rrenẽbrança. Ca eu ao tempo

⁷ 'contodo': '-do-' sobrescrito.

dora stou mūy agrauada, como aquella que com lagrimas e noiosos cujdados screuj esta carta, teendo na mjna mão direita a pena con que a screuo e na mão seestra a espada con que hey de sseer morta, e no meu rregaço teu filho e [4ra68ra] meu, que iaz chorando. Ora adeus, ca eu logo morrerey, e nēbrete como tã caramente conpro teu amor.» Entõ pos a maçaã da spada en terra e feriosse cõ a ponta della per meo do coração, e cahio donde sia morta no chãao. O menyno arrebollousse do rregaço da madre e jazia chapaiando no sãgue della; e porque o achou morno aa sua boontade com as mãos todo sse enchia delle. E esto nõ sse pode em nehũa maneyra scusar, ca seu padre el-rrey, que de piedade nõ auja conhoçimento, chegou hi entõ e staua oolhando sua filha quãdo morreo e o menyno outrossy ãolto en ssangue que iazia chorando. E aynda lhe todo esto nõ abastaua e mandou logo fazer justiça do moço e por tal que nehũu lhe podesse acorrer fezeo lleuar a hũa fruesta e lançar em hũu logar brauo õde as bestas feras o podessem comer. Oo quem ouuyu nõca contar ou leer de cousa tã crueuel como entom foy feyta! Mas aquelle que tal menēcoria mostraua damor auja pouco sentido e nõ leixou por esso de caher en culpa por fazer tã grande cruelleza per ssanha arreuatada. Porem, filho, por este enxemplo tu podes entender que sse tu ã algũu tenpo as de julgar nos casos dAmor [4rb68rb], seendo tu en tal ponto que o possas gujar aa tua uontade, <e> nõca leixes perder per menēcoria o que toda naturalleza deue salvar, porque a todo homẽ perteeçe desguardar a Amor e ao sseu poderio, contra a força do qual nehũu ha poder de rresistir. E pois o coração assi he constrangido aa execuçom, deuja de sseer rrestrangida, e spicialmente a aquelle que nõ pode mais senõ per fforça obedeeçer aa naturalleza, ca esto sse diz em algũu lugar por enxemplo: ‘Quem conuem deue conuem [sic] que faça naquellas cousas que se fazem segũdo naturalleza.’ E a esto eu nõ acho rremedio nehũu, porque aquello que naturalleza tem posto em sua lley nõ ha hi poder que o possa rrefrear. E quẽ sse trabalha de obrar o contrairo mujtas uezes foi ja bisto que sse segujo dello grande b̃ygrança, da qual cousa eu acho scripta hũa rrenēbrança.»

[Cap. 3] *Aqui conta como Tireseas, porque tornou o ajuntamento de duas serpentes, per mandado dos deuses contra naturalleza de homẽ que antes era foy tresmudado em molher.*

«Ouuydeo, em seu tenpo, contou hũu enxemplo e disse que andãdo Tyresio [sic] per hũas montanhas altas aconteçeolhe per caso de beer açerca de ssy duas serpentes no caminho que stauã juntas, segundo o modo [4va68va] que naturalleza lhe ensinara. E elles so entençom de as toruar tomou hũa uara e ferioas anbas, de que os deuses ficarõ mūy queixosos. E porque elle quis sseer tam desnatural en querer storuar naturalleza desnaturalmente foi por ello trasformado, en tal guisa que onde fora formado homẽ foi logo mudado em molher, o que foi a elle hũu jogo mūy queixoso. Mas por quãto por queixume obrou seus queixumes, queixosamente o conprou. Ves ora, filho, en como Ouujdio sto screueo per que tu podes saber per rrazom que mayor he hũu homẽ que hũu tal bicho e que nom pode sseer onesto que nehũu homẽ se assanhe por outrem conprir o que naturaleza demanda, pois ã ella nõ ha mallicia, saluo [o]

que he auudo⁸ por uiçio. Ca posto que o homẽ rrazoauel seja naturalleza o constrahe damar aynda que nõ queira. E porem, filho, nẽbrate desto que te digo e lança allonge toda menẽcoria, ca Amor ha senpre tallante de trebelhar como aquelle que nom queria agrauar a nehũ.»

Amante: «Padre meu, bem posso eu creer que quãto uos dizedes he rrazõ e prazme que cada hũu ame aa sua uõotade, com tanto que nõ sseia mjnha senhor e nõ me queixarej. Mas de mjnha sanha e mal padeçer, de to[4vb68vb]do ponho culpa a mj meesmo. Ca eu com amor em naturalleza ssõ tanto atormentado que nom posso achar camjnho en como eu aia de tyrar de meu coraçom esto que toca a mjnha senhor e nõ a outra pessoa. Por a qual cousa se eu outro cobro nõ ouuer os meus dias praziuejs serem assy despesos que nõca poderey desujar de mỹ aquesta yra que agora trago. Porque outra meestra nõ ha hi senõ ella que deste mal me possa dar sãao. E por tanto, padre, eu uos peço que me demandedes adiante se deste biçio ha hi outra cousa de que me deua confessor.»

Confessor: «Filho meu, digote que ssy. Ca o segũdo he chamado baralha. O qual tem ẽ sua guarda os uentos tenpestosos e subitamente aas uezes uenta bothiquias, de que os que deseiam amor e paz ficam mũy spantados.»

[Cap. 4] *Aqui tracta da segũda speçia de yra que baralha he chamada, de cuias pallauras ẽiuriosas desuayrados caiõoes de noios assi em as causas dAmor como em outra guisa som causados.*

«Este he aquelle maaos senssabor uiçio que aazou ia desaueneça de mujtos que sse bem amauom. Ca elle traz os beiços e a boca ssẽpre desffechados e todo seu coraçõ assy solto que cousa que elle ha de dizer [5ra69ra] mana bem como hũa fonte que nom pode asconder os rios que della saaẽ e corrẽ fora de cada parte. Asy manã fora os maaos dizeres que baralha sabe de seus parçeiros, ca assi como a jueira pode teer auga, assi pode elle guardar puridade. Porque quãto sabe todo descobre e falla ante que o njguem pergũte, bem como hũa çidade ssem muro, onde os homẽes uãao fora ssẽ enpacho. Assi que com sseu torto fallar descobre quãto sabe, per que os homẽes aas uezes mais perdem que guaanham, porque per aazo do sseu braadar taaes nouas traz pera casa⁹ que guerra sse rrecreçe aa cabeçeira da cama. E este he o formẽto do pam que mantẽ a pasta darredor, o qual os homẽes deujam mujto temer porque o sseu arco sta ssenpre armado e aquelle que per elle he ferido faço conta que he perdido se elle cõ lingoa lhe pode enpeçer. E outrossy a ssua canpãa tã alto he soada que do arroido e do ssõo temẽsse os que na ujlla moram mujto mais que de toruam, porque he cousa de maior maraujlha. Pois cõ seus uentos que uenta mujtas uezes as çidades rreuolue e a polliçia que eu oubi o poboo clamar cada hũu em seu de graao dizia: «Oo maa lingoa, mal te uaa,» porque sse diz que a lingoa

⁸ ‘auudo’: ‘uja auudo’, ‘uja’ tachado.

⁹ El trazo de una ‘c’, posiblemente para luego marcar ‘ç’, se ha substituido por ‘s’ alta en ‘casa’.

brita o osso aynda que o en ssy nom tenha. [5rb69rb] Tantas desuairadas speçias de uiçios tem ella en ssy que eu nõ ssej screuer das mjl partes hũa, saluo que quãdo açerta em baralha muytas maraujlhosas cousas se aconteçẽ soamente por nõ sse poder rreteer. Ora dime, filho, tua rreposta, se te aqueeço em algũu tempo de baralhar contra Amor.»

Amante: «Padre, digouos por çerto que nom, que eu nõca hussey de baralhar ataaquí e Deus me deffenda ao diante que eu tal credo cante e mais queria sseer auudo por doudo, porque entom mereçeria eu mujto mall e digno de seer puxado atras cõ tanto noio aas costas quãto algũu homẽ poderia ãmaginar. Mas eu nõca disse cousa que a baralha tangesse e desto tomaria mjnha senhor por testemunha, ca ssej que ella de sua gentilleza me scusaria e diria que eu taaes cousas nom uso nõ usey. E sse asi aconteçesse que eu todauja ouuesse de braadar, nõ seria ia contra Amor, porque eu nõca en tal stado stiue que somẽte hũa pallaura ousasse a fallar per que mjnha senhor podesse seer moujda a sanha, nõ eu tãpouco sseer rreprendido de baralha. Mas ante por conplazer aa sua uontade scolheria as mjlhores pallauras que eu maginar soubesse pera as apresentar ante [5va69va] ella en llogo de queyio, que ssegũdo dizẽ aiuda bem a esmoer. E queria outrossy as mjnhas pallauras assi assentar ã dizendoas manssamente que ellas toda a ssanha e a baralha podessẽ abaixar. E assi po<de>ssõ [sic]¹⁰ eu bem dizer que nõca contra mjnha senhor disse pallaura per que baralha se podesse leuantar. Pero nõ direy que en fallando aas uezes cõ ella mũy passamente nõ lhe dissesse per uentura mais que o que deuera. Ca nehũu pode tã bem teer o arado que em algũu logar aas uezes nõ marre ou faça loba [sic], nõ homẽ tã bem tenperar sua lingoa que com trigamento algũa pallaura ligeira lhe nõ scape, nõ enbargando que eu bem confesso¹¹ que mujtas uezes lhe hej fallado contra sua uontade e en que maneira esto foy quero que o ssaibades. Quãdo meu tempo uem arredor que lhe ouso de fallar e contar todo meu amor que tã llongamente durou, de que ella bẽ sabe que eu senpre em hũu modo som agrauado, entõ lhe digo todo meu noio e posto que lhe despraza todo lhe rreconto pollo meudo, que nehũa cousa leixo por dizer. E aynda que esto seia contra sua uontade, eu spero e cujdo que lhe nom faço em elo grande agrauo. Ca en dizendolhe quãto pensso [5vb69vb] bem sabe ella que nom he com entençõm de braadar, porque os homẽes bem podem rrogar a Deus e elle ssẽ sanha escuyta o que lhe dizem, a qual cousa da a mũy mayor fe e me faz sseer assy ardido que eu mujto mjnhor sã rreço ouso rrogar mjnha senhor, que he molher. Ca posto que lhe eu diga quaaesquer agrauos que eu sentyr ã amor, nom deuya por isso de sse queixar, porque eu ssem arroido e clamor digolhe mũy obedientemente mjnhas querellas, por tal que nom aia rrazon de sse agrauar. Assy que bem posso dizer ataaquí, quãto he do uiçio da baralha, que em iogo nõ en uerdade mjnha senhor nom ha por que me culpar. Mas mujtas uezes me ha aqueçido que com mũy medes ia braadey, que nehũu poderia mjlhor braadar. E esto era ao tempo que eu staua soo fazẽdo mjnhas querellas calladas e rretornando aa mjnha memoria pollo meudo todallas cousas que eu antes a mjnha senhor auya dito. E sse entom me acho mjguado por algũa pallaura que lhe eu disesse sobeia, logo de

¹⁰ Podría leerse, aunque con dificultad, que ‘-de-’ está tachado.

¹¹ ‘confesso’: ‘nõ confesso’, ‘nõ’ tachado.

todos meus entendimentos hey despeyto e de dentro em meu coração braado com m̃y medes por me scapar algũ uerbo que eu ã¹² m̃y deuera de rreteer. E per esta medes guysa [6ra70ra] rreuoluo doutra parte e paro mentes se auja hi algũa cousa pera dizer, e acho que me ficarom algũas pallauras que ouuera de fallar e nõ me nẽbrarom. Entom queria eu sseer byngado de m̃y meesmo e braado comigo tanto que todo meu entendimento he toruado. E esto porque entendo que tempo perdido nõca sse pode cobrar. Assy que eu por esto ssoo tam sobeiamente queixoso no meu pensamento que enbraadando todo me doesto e nõ faço de m̃y conta nehũa. Porque de muyto ou de m̃y pouco nõ me posso tyrar de culpa. Mas todo esto nõ me presta, porque aynda que me desposesse a braadar contra Amor, en quãto me durasse a uida, polla maneyra que os hej debisado todo sse tornaria sobre m̃y en tal guisa que nõ me prestaria. Mais, padre, pois me auedes ouuydo do modo en como ia passey en rrazõ de baralha, uos dademe ora uossa abssobiçom.»

Confessor: «Filho, se tu soubesses em çerto quãto este uiçio de baralha faz contra amor e seus bem querentes, tu fugirias do sseu conhoçimento e aprenderias sseer omyldoso e obidyente, porque quem mjlhor o mais fermosamente sabe fallar he mais <e> concordante de sseer amado. Ca sabudo he que per fremoso fallar ã amor m̃y muytos forom ia allçados que [6rb70rb] doutra guisa ouuerom de sseer baixos e falleçerom de suas uontades. Porem tem tu queda tua lingoa e leixa tua rrazom rrestringer aa tua uontade, en tal guisa que nom cayas em baralha, que he aazo de grande desauenca. E nẽbrete na tua memoria de trabalhar daueres paçiençia, a qual he meestra de todollos erros, segũdo dizem os antigos sabedores. Porque quãdo força nem siso pode prestar, entom¹³ paciençia uençe e todo soiuga. Ca aquelle nõ pode muyto durar que quer quebrar ante que torçer. Filho, para bem mentes a esto que te digo.»

Amante: «Padre meu, eu entendo senpre de rreteer no meu coração o boo siso que me auedes enssinado. E espiçialmente as pallauras de paciençia polla maneira que me dito auedes. E me rreprendo mujto de mjnha yra. Por tãto, padre, se a uos prouuesse de me contar desto hũ boo enxemplo conthudo ã alguna caronyca, prazer mya mujto douuyr de paçiençia, por tal que eu possa lançar noio de m̃y e seer mjlhor obediente ao meu amor.»

[Cap. 5] *Aqui põe o Confessor enxemplo de paciençia em amor e comta [sic] sobre ello hũa storia que aconteceo antre Sobcrates o phillosopho e sua molher.*

[6va 70va] <Ouydio que segũdo a lley>¹⁴

«[F]ilho meu, quẽ quiser obedeeçer por auer paz conpre de ssofrer como fez Socrates, o qual nos leixou hũ enxemplo scripto. Mas comoquer que ao tempo

¹² La letra es difícil de leer y podría ser 'ẽ'.

¹³ Delante de esta frase (en el margen izquierdo de la columna b) hay signo de mano con dedo que indica 'notate'.

¹⁴ El copista ha copiado el comienzo del siguiente capítulo, posiblemente también comienzo de folio: «Ouydio que segũdo a lley». Cf. *infra* con f. 71ra: «Ouydio diz que segundo a lley...». La frase está tachada.

dora a eujdençia do sseu enxemplo he poucas uezes praticada, pero por quãto elle era todo posto em paciencia ouue cobyça de prouar ssi medes em cousa que lhe poderia mais desprazer. E casou se com hũa molher a qual cõ noio e rreferta senpre foi contraira a sseu prazer. Mas ele cada uez lhe fallaua mũy manssamente, ataa que hũa ora aconteceu, seendo ynuerno, quãdo o tempo he mũy frio, que sua molher bynha da fonte com hũu cantaro dauga pera sua casa, e byu en como seu marido sya asseentado studando em hũu liuro a par do fogo como homẽ dioso que queria tomar prazer. Ella logo começou a foriosa braueza e pergütoulhe que demo penssava, seendo dizendolhe mais, que elle mũy pouco curaua do trabalho¹⁵ que ela fazia e que tal marido como elle nõ uallia hũu porro pera teer molher. E elle nõ rrespondeo ssy nem nõ, mas callauasse e leixouha braadar; e ela, que sse nõ pode callar, começou dinchar dentro en ssy e tomou o cantaro cõ a auga que trouuera da ffonte e disselhe que fallasse, e elle s[t]eue quedo e nõ lhe [6vb70vb] respondeo cousa. E entom queixandosse ella porque nõ lhe fallaua, perguntoulhe se era morto e deytoulhe toda [a] auga per çima da cabeça, dizendolhe que sse dormya que acordasse. Mais el,¹⁶ como homẽ que nõ queria leixar sua paciencia, fallou entom e disse que elle nom auya rrazom de sse queixar por aquello que ella auja feito, porque era ynuerno e segundo naturalleza o tempo demandaua tenpestades, ca primeiro começã os uentos de soprar, e depois as augas de chouer, e que sua molher lhe auja feito cousa concordant[e]¹⁷ ãe lhe dando uento e chujua segũdo demandaua o tempo do ano. E entõ chegousse mais perto do fogo e enxugou sua rroupa o mjlor que pode, nõ dizendo mais sol hũa pallaura. E per esta maneira paçificou hũu pouco a braueza de sua molher, como aquelle que mjlor caminho nõ sabia catar pera auer paz. Eu nom ssey sse este enxemplo concorda agora co[~]o entendimento dos homẽs pera sofrerem como fez aquelle Socrates, mais se assy he que hi ha algũ que assi saiba perder sseu fel, elle na corte dAmor segundo boo juizo antre as molheres deuja de lleuar nomeada de paçiente pera dar dello enxemplo e que os outros o podessẽ outrossy conhoçer. E sse tu, filho, em algũ tempo fores tẽpta[7ra71ra]do contra paciencia, sey nẽbrado desta euydençia e podera sseer que te agrauara mais pouco.»

Amante: «Padre meu, segũdo eu creo tal eujdẽcia me fara pequena mjgua, porque ante que tal proua me aconteça cujdo de parar mentes en tal maneira que eu a todo meu poder a esquiuairey. E porem se hi ha outra cousa de que possa tomar ensinança, rrogouos que mo digades e me contedes algũa storia desta materia per que me possa mjlor guardar.»

Confessor: «Filho, bem he que aprendas cousa per que¹⁸ rretenhas en ty a tua pallaura ante que caihas em algũa pena. Ca aquelle que puridade nõ sabe teer nom pode falleçer que nom aia pena em algũa parte, a qual lhe uẽ aas uezes quãdo el nom cujda. E segũdo eu em liuro acho scripto nõca foy bisto ataaqui

¹⁵ 'trabalho': 'q trabalho', 'q' tachada.

¹⁶ No se lee más pore star el margen corrupto.

¹⁷ Reconstruyo porque el texto está en muy mal estado.

¹⁸ 'per que': el copista escribio primero 'q' y luego corrigió a 'p' a~nadiendo el trazo superior de dicha letra a la 'q' inicial, sin tacharla.

que de baralha biesse bem algũu, porque aynda que ella começe em puro prazer, mujtas acaba depois em sanha e faz agrauo a anbas as partes.»

[Cap. 6] *Aqy diz o Confessor que aas uezes desquiuar he de tremeter dos braados dou<u>trem e conta por enxemplo hũa fabulla ẽ como Jupiter cõ sua molher Juno sobre hũa questom ouue braados de perfia.*

«Ouydio diz que segundo a lley Jupiter era gram clerigo e auya [7rb71rb] Juno por molher, e faz menço em seus liuros en como elles anbos cahiom em desauença, auendo antre ssey en llugar secretario primeiramente pallauras per maneira de jogo, a qual desauença foy por hũa tal questom do homẽ e da molher qual he o mais namoradoço. E porque nõ podiam concordar em hũu tomarom Tyresio por juiz, mandãdolhe que julgasse no caso aquello que entendesse. O qual ssem outro auysamento deu logo sentença contra Juno, de que a deessa ficou¹⁹ mũy sanhuda e lhe fez por ello perder o lume dos olhos pera ssenpre. Quando Jupiter bio este mal hũu bem lhe deu por aquello, ca porque sabia que disera uerdade outorgoulhe entom tal graça que elle pera ssenpre fosse auudo por dizedor uerdadeiro, comoquer que mais sãao lhe fora dauer dos olhos sua bista que deste mũdo a propheçia. Assi que per esto bem podes uer que comoquer que elle uerdade disesse baralha foy aazo da grãde pena corporall que lhe depois aueo. Porem, filho, cauodate bem e acallanta senpre tua lingoa, porque quem sua lingoa tem descuberta mũy açerca sta de sseu noio ante que delle saiba parte e mujtas uezes perde graça onde queria auer gradeçimento. E aallem desto, filho, sse [7va71va] tu doutros algũus pode [sic] saber o que fezerom em segredo, tẽno [sic] senpre en pur[i]dade e nom o descobras em nehũa maneyra, ca baralha nõ sabe encobryr cousa nehũa, spiçialmente aquello que he de mall. E aprende ora bem hũa fabulla que eu em enxempllos uelhos acho scripta.»

[Cap. 7] *Aqui põe enxempllo daquelles que em causa damor descobrem consselho doutrem e conta o confessor hũa fabulla o por que o coruo²⁰ que sohia de sseer aluo foy mudado ẽ collar de negrura.*

«Epehebo, que o dia faz lumeoso, tynha hũa namorada que sobre todas mais amaua. Mas o que ha daconteçer em amor nehũu o pode saber, senõ segundo a auentura que Fortuna quer lançar. Ora assi aconteçeo como cousa que auya de sseer que hũu caualleyro nouel trabalhousse de a conhoçer e ouue della quanto queria. Mais hũa falssa aue que ella de nouo criara en sua camara todo descobrio a Ffebo quãto sabia de sua senhora. Esta aue he ora chamada coruo, o qual entõ a pareçer era mais aluo que çyrne e tanto que Ffebo esto soube tirou a espada

¹⁹ ‘Juno, de que a deessa ficou’: ‘Junh Juno, de que a deessa sta ficou’, ‘junh-’ y ‘sta’ tachados.

²⁰ ‘ocordo o coruo’: ‘ocordo’ tachado.

com a qual logo matou Cornyda. Mais desque esto ouue feito assaz de noio filhou por ello e ouue em seu coração mũy grande rreprendimento, de que por sinal e rrenẽ[7vb71vb]brança daquelles que husam mal fallar tomou bingança sobresta aue e onde antes era branca como neue foy trasfformada negra como caruom, assi como oie endia parece. E aallem desto quãdo braada polla menhãa, algũus lhe dizem mujto mal, porque cuydã que he sinal dalgũa desauentura que lhes ha de bjr. Porem cauydate, meu boo filho, e dize senpre o mjlor, se tu en paz quiseres biuer.»

[Cap. 8] *Aqui falla sobresso meesmo contãdo por enxemplo o que aconteeço a hũa nỹpha que he chamada Laar.*

«Aynda em outro logar leesse outrossy daquella nỹpha que Llaar foy chamada, porque ella descobrio a puridade en como Jupiter jouue de noite cõ Jntorna [sic], [o] deus fiz cortar a ssua lingoa e a enuyou ao ynferno en que morasse pera ssenpre, como aquella que nom era digna, pois puridade nõ soube teer de sseer dAmor camareyra. Pero destes taaes na sua corte ha hi agora assaz delles que suas lingoas tõe desatadas. Filho meu, nõ seias tu nehũ daquelles que aia de palrrar de taaes storias, e spçiãlmente que nom baralhes, porque baralha nõ sabe encobrir puridade nem sanha nõca disse bem.»

Amante: «Padre meu, ã [8ra72ra] todo esto que enssinaaes eu uerdadeiramente creo que he uerdade e terej²¹ senpre uossa rrega em fogir a baralha, segundo me mandades. Ca bem çerto soo sem duuyda nẽhũa que bem auenturado he aquele que nõca braadou. Ora dizede mais ao diante se ha hi cousa pera dizer em esta yra.»

[Cap. 9] *Aqui tracta o Confessor da terçeyra speçia de yra, que he dyto odyo, cuja condiçom he de rreduzir aa sua memoria todallas ymyztades de sanha ataa o tempo que dellas aa sua uontade possa tomar cruel bingança.*

«Do uiçio dyra ha hynda hi outro que he proprio jrmãao da baralha. E este he chamado odyo, o qual nom quer sofrer que amor nem paz entre per ssua porta, nẽ perdoa nehũ arroido que aconteeço. Ora dime se tu es daquelles que com este biçyo foste ia rrethũdo.»

Amante: «Padre, quãto he pollo que me auedes declarado ataaqui, eu nõ ssey que uiçio este he».

Confessor: «Per boa fe, filho, creo que sabes».

Amãte: «Padre, nom sahõ,²² se me enssinardes».

²¹ 'terej': 'tenrej', 'n' tachada. Podría leerse 'o' o 'i'.

²² Esta palabra está oscurecida, posiblemente por tachadura, aunque parece leers claramente 'sa-' y '-o'.

Confessor: «Ora ascuyta, filho, e aprenderas. Odyo he hũa yra ascondida que de llongo tempo he apanhada, a qual mora dentro [8rb72rb] no coração ataa que ueia tempo que sse possa byngar. E entom mostra toda sua braueza mas subitamente que besta fera que de piedade nõ ha ssentido. Filho, de tal cousa como aquesta as tu ora conhoçimento.»

Amante: «Padre, segũdo eu creio ora ssey en parte o que uos dizedes. Mas hũa cousa uos posso bem jurar, que eu nũa a mjnha senhor tiue odio e pero nõ jurarey que eu por esso ẽ odyo nõ sseia culpado. Porque quando uou a mjnha senhor e lhe demando de dia en dia que aia de mỹ compaxom, ella outra merçee nõ me faz, saluo que me farta de pallauras assaz breues, aynda que eu a ella queira grande bem. Pero em meu coração as suas pallauras tenho em odio e queria que ellas fossem de todo despesas ou ẽuyadas tam longe da terra que nũa as mais ouuysse, nõ enbargando que eu a ella amo e senpre amarey quequer que me ouuer daconteçer. Mais aallem desto confessouuos aynda que eu senpre tyue odio a estes pallrreiros que polla grande ẽueia que en ssy ham som a meude prestes de dizer mentira, porque con sseus falssos compassamentos põoẽme aas uezes culpa sem merecimento e desffazẽ em mỹ quãto podem sem auendo rrazom por que, saluo [8va72va] soamente por maa ymaginacõ que en sy ham. E per esta guisa muytas uezes conprey a llya e nõ beuy por ysso do binho e quisera que sua uentuyra fora tal como a mynha, ca nõ enbargando que eu agora seia confessado, a estes taaes nõ posso eu pedoar ataa que os eu ueia em arroido cõ Amor e que pollo meu stado possam julgar o seu e que elles sentysem en ssy a grande pena que desffazimento faz aaquelles que de coração queriam continuar em amor. Assy que eu senpre lhes quererey mal ataa que Amor me delles bingança [*sic*]. Ca senpre rrogarey ao poderoso Cupido assi como elle he deus damor que elle os queira ferir com aquella medes uara con que eu em amor som ferido, e assy spero de os beer aynda saltar hũu salto e çopegar daquella medes door de que eu agora soo atormentado. E entom faria eu meu poder de star assi no sseu lume que elles nom achassem caminho ao que queria, mas ante faria muyto por os tirar do logar que ora ham em amor, assi como elles fezerom a mỹ. E fallaria delles se soubesse, assi como elles fallam ora de mỹ. Per este modo, se Deus me salue, he todo o odyo que eu hey a estes palrreyros, ca todollos outros queria que bem fosse. Ora, padre, ja eu disse mynha uoontade; daqui [8vb72vb] en diante dizede uos e eu me callarey.»

Confessor: «Filho, bem entẽdo todo o que as dito. Mas eu te digo que nõ me contento que a nehũa pessoa tenhas odyo, posto que ante trabalhasse por teu desffazimento, nõ enbargando que eu digo porem que tu cõ a mjnha beençom bem podes auer odio aas condições destes pallrreyros de que tu fallaste. Mas em rrazom do que tu querias o sseu desfazimento, em outra guisa tal odio deue o homẽ auer em despeito. Porem, filho, eu te consselho que te trabalhes pera auer amjzade, a qual tu nõ podes auer em husando odio, e entõ guaançaras amor todauya e poeras outrossy teu coração en paz. E esto fazendo creio que tu acharas por ello mjlhõr consselho. E aynda que seias mais senpre mujto caado do odyo dos outros arredor, o qual todo homẽ sesudo deue atemer, porque o odyo jaz senpre en enculca asi como o pescador sobre sua çeuã ẽ querendo matar os pescados quãdo uee muytos jũtos, bem assy odio quãdo uee seu tempo de poder fazer a outrem mall nõ o toruara nemhũu que nom aia de conprir sua malleza

ataa por ello finger conpanhia. E esto porque falsso senbrãte he thũdo com elle per aueença e cõ callada menẽcoria uestesse cõ elles [9ra73ra] anbos, en tall guisa que segũdo a mostra do seu doairo parece uerdade. Mais guardate bem que nom creas quãto tu uees ante teus olhos, assi como fezerom os gregos antigamente segũdo nos liuros de Troya faz mençom, onde quẽ os quiser leer achara desto enxemplo que foy praticado per obra.»

[Cap. 10] *Aqui põe o Confessor contra aquelles que tõe odyo e nom ousã abertamente a bingar sua ira e cõta por enxemplo en como ell-rrey Nanplo em byndo os gregos per mar de Troya pera Greçia bingou sobrelles a morte de Pallamedes seu filho.*

Logo depois da destroyçom de Troya e da morte de Priamo, que della foy rey, os gregos, que azarõ todo aquelle feito, rretornarõsse pera sua terra. E porque nehũu pode desuyar sua uentura²³ mujtas uezes foy ia bisto e aconteçe cada dia de bĩr tenpo forte e depois mãsso. E assy aueo que hindo elles sua biagem pollo mar hũa grande tẽpestade os tomou darreuato, ca Juno entom fez armar seu arco de meatades e fez o çeeo scuraçer e o uẽto soprar, as nuuees queimantes começarõ a toruoeiar, assi como se todo o mũdo se ouuesse de destroyr. As grandes chujuas cahiom do çeeo e fezerom todos seus aparelhos assy desmaneauees que nehũu pode aju[9rb73rb]dar a ssy meesmo. Ally poderia homẽ marinheiros oubyr braadar porque stauã em uentura de morrerẽ. Ca aquelle que staua derre ao lleme nõ podia ouuyr os que stauam diãte. O nauyo se alc[~]ou contra as uagas e o pilloto tynha perdido seu saber; o mar entrou en cada parte; elles nõ sabiam que fortuna lhes auya daconteçer. E porem poseronssse todos na merçee de Deus, se os queria perder ou salvar. E aconteçeusse aquella ora que auya hũu rey que era chamado Nanplo, e este tynha hũu filho que Pallamades auya nome, o qual na yda sobre Troya foi feito príncipe e rregedor dos gregos, ataa que Fortuna o lleixou caher. Mais enpero por odyo e mal querença dalgũus delles foy compassada sua morte, en tal guisa que com de cabo per traçom foy derribado. Seu padre, quãdo esto ouuyo dizer, jurou que como bĩsse tenpo que elle o bingaria se podesse. Assy que este rey teendo dentro en ssy este callado odio, porque nom era homẽ de tal coraçom que sse byngasse de praça, jouue senpre em spreyta desta cousa. A fama, que bay²⁴ soa mũy longe, fez sabente per mujtas terras en como os gregos cõ sua conpanha se tornauam p[er] mar de Troya pera Greçia. E tanto que Nanplo esto soube, como aquelle que auya boo [9va73va] conheçimento das mares e correntes daquella costa, e byo que o uento bynha do mar sobre terra, cõieyturou hũu grande engano por conprir aquelle mao odyo que en ssy trazia polla maneira que adiante ouuyras. Este rey, stando catando o tenpo e consyrando como per força os gregos auyam de teer seu cursso enllongo da costa de sua terra, ordenou de noite aas scuras hũa grande fugueira de madera grossa e de çepos em alto contra

²³ 'uentura': 'morte uentura', 'morte' tachado.

²⁴ 'bay': sobrescrito.

os penedos, por tal que a frota de Greçia a podesse beer. E assy se açertou bem como ele cuydou, que em buscando a frota algũ porto, birom de llonge o grande lume da fugeira e cuydando que aquele llume era feito so entençom de bem pera mostrar o porto onde elles aujã darribar, chegaronsse pera alla quanto podiam. Mais segundo se diz em boo sēbrante aas uezes bay engano, o que prouou entom per obra, porque o nauyo, que cuydaua de sseer acorrido, quebrou em pedaços sobre as rrochas, e assy fezerom dez ou doze, en tal guisa que nom auya hi nehũ que podesse acorrer a ssy meesmo, ca onde cuydauã descapar ssem ajuda ally sua morte staua talhada. Assy que aqueles que sse primeiro adiantarom perderõsse sobre os penedos. Do arroydo [9vb73vb] dos quaees e dos braados os que bynhã derre forom perçebidos,²⁵ en tal maneyra que, como foy menhãa, souberom toda a uerdade en como onde cuydauõ dachar amigos acharõ amizade mũy allongada. Desuyarõsse entom do logar onde ouuerõ de sseer enganados e tomarom seu curso contra o mar llargo, e dhi en diante per aazo daquella proua ouerom conhoçimento çerto de quem aquelle engano compassara. Filho, per esto tu podes seer auysado en como antre aquellos que cuydam denganar mallic[~]ya rregna per muytas guisas, ca nõ ha hi scripuom [*sic*] que possa screuer a meatade da malliciã que em elles ha. Porem os sabedores nõ julgam as cousas segundo pareçem mas segũdo acham e de çerto sabem, porque bem como hũu espelho que ã sua naturalleza pareçe que tem todo o mũdo dẽtro en ssy e por isso nom he assy, per aquelle medes modo faz o odyo de sseu cabo, que nehũu pode saber per ssua cara qual he dauante e qual he derre ataa que aia o homẽ de todo derribado. E por tanto, filho, ssey nenbrado desto en to [*sic*] conselheo».

Amante: «Padre meu, assy farey, e se deste biçyo de odio hi ha mais pergũtademe em nome de caridade segũdo achardes per uossos liuros, e do que eu ende [10ra74ra] souber toda a uerdade uos direy.»

[Cap. 11] *Tracta*²⁶ *aqui sobre a quarta e quinta speçia de yra, que arreuatamento e omeçida som chamadas. Mas primeiramente em spiçial entender de fallar do biçio darreuetamento, cuia condiçom he teer senpre o espritu prestes pera sse byngar en todollos mouymentos causados per yra.*

«Filho, deues assaber que aynda hi ha mais dois biçios mortaes rrethudos com esta yra, os quaees ssõ mujto de temer. E som chamados perfyã de arreuatamento e omeçida. Perfia, segundo contam os liuros, tem mao trigamento por camareyro, por cuio conselheo nõ auisado pacienciã he senpre auuda en despeito ataa que omeçida se acha com elles, e entonçe ssõ elles mũy longe de piedade. E sabe que dos biçios que a hira perteeçem estes som os piores, ca de sua sanha nõ fazem conta, saluo quando hi ha spargimento de ssange. Assy que

²⁵ ‘perçebidos’: ‘perdidosçebidos’, ‘-didos-’ tachado.

²⁶ Tras ‘direy’ figura ‘Confessor’, que, aunque podría entenderse como parte de la siguiente rúbrica, parece más error del copista.

quãdo spada ou arma podem auer aa mão cõ que sua mortall yra possam binger, do Deus biuo nõ hã mais conhocimento que hũa besta fera. Ca estes de piedade nõ curã de fallar nõ outra rrazõ en ssy conçeber senõ que elles som os fortes e os poderosos. Mas guardêsse²⁷ bem ã outro llogar onde cada hũu ha [10rb74rb] mester graça e misericordia, no qual eu entendo que lhes fara mjgua, porque quem nõca ouue merçee de nehũu mais obrou senpre de tyranya eu nõ ssey como elle em piedade possa cobrar. Ora dyme, filho, se tu ã algũu tempo foste ã esto ia culpado.»

Amante: «Padre, digouos que nom quisesse Deus que eu ssẽ caso rrazoauel tal cousa fizesse. Mas esto nõ concorda cõ a materia de nossa confissom, ca o começo por que nos somos aqui asseentados foy por confissõ em amor, mas enpero bem confesso que quãdo eu os meus entendimentos bem rreuoluo tocando as llançadas damor, a perffya do meu coraçom nõca tem fỹ mas senpre sta em debate, de que uem ao meu corpo mũy gram noio em quãto dura. Porque quãdo Fortuna da uolta aa sua rroda e stranhasse de mỹ e que eu consyro en como ela em nehũa maneyra se quer mudar, entõ compasso o mũdo arredor e pẽsso en como hey despeso o meu tẽpo em bãao e nom ueio camjnho de corregimento, mas ante de peiorar cada uez mais e mais, bem como homẽ desesperado. E esto porque eu senpre amo e senpre seruo e do que eu queria soo tam açerca hũa ora como outra. E assy stando em [10va74va] este debate som desconçertado e procuro guerra a mỹ medes, lançando fora toda paz <p>, en tal guisa que per aazo de taaes arreuatamentos muitas uezes som enfadado de mjnha uõda. E asi quãto he do arreuatametno e perfia eu me confesso e ia rrespondi, segundo uos, padre, auedes ouuydo. E sseede çerto que o meu coraçom he marauylhosamente atormentado com consselho de que siso he hũu que tem rrazom por conpanheyro, contra os quaees stam [sic] doutra parte uontade, que tem speranza de sseu acordo, e estes todos leuando antre ssy grã discordia, ca siso e rrazõ me consselhã que eu abraude todauya meu coraçõ e que moua boontade de mỹ e a llançe fora de mjnha conpanhia ou teella senpre soo pee, porque, segundo elles dizem, onde uontade ha lugar de seguõr sua rregra, siso nõ pode sseer entendido. Da speranza dizem outrossy que ondequer que ella sta affonta bem o coraçom com deseios e fantasias, mais quãto diz nõ he uerdade. E porẽ nom he pera auer en ella fiança. E assy per rrazõ e siso auysado uontade a speranza ssom despreçadas, ca rrazom diz que eu lleixe damar en llugar onde nõ posso auer cobro, e uontade diz contra aquello, que o coraçom que nom ousa damar he en ssy muyto byl. [10vb74vb] E ataa que possa rrecadar leixe speranza seruõr se conprir. Diz mais aallem, que quem seu coraçom tẽ posto emrregresse [sic] todo per ssiso; forçado he que perca o prazer de sua uida. E per este modo o meu coraçom he todo esfarrapado por aazo da perfia que elles en mỹ fazem. E con todo esto, posto que eu nom rrecade nõ posso porem negar que ella do meu penssamento nõ seia senhor.»

Confessor: «Filho, tu fazes contra direito, saluo porque Amor he de tal poder que nehũu pode rrefusar a sua lley, e esto sera a ty boa scusa; mas enpero

²⁷ 'guard~asse': Se escribió primero 'guarda-' y luego se corrigió, medio tachando la 'a', a 'guard~e-'.

eu te enssinarey en como uontade deuja seer rregida per rrazom mais que per naturalleza, de que hũa storia eu acho scripta.»

[Cap. 12] *Aqui diz o Confessor en como a uoontade arreuatada do homẽ deuya seer rregida segũdo boa discreçom de rrazoauel entendimento, e conta por enxemplo as rrazões que el-rrey Alexãdre ouue cõ Diogenes o ph[i]llosofo.*

«Hũu phillosoffo de que os homẽes muyto fallam foy naquelles dias antigos bem famoso, o qual Diogenes foy chamado. E era de dias tam uelho que em este mũdo nõ podia per sseu corpo mais trabalhar. E porem ordenou maneyra como em sua casa podesse morar e asseegar. E assi foy que jũto com a sua morada mandou poer hũu cyxo, no [11ra75ra] qual fez asseentar hũu tonel desffũdado dhũu cabo, en tal maneyra que elle podesse seer dentro asseentado <seer> e rreouluer ssey meesmo darredor aa sua uoontade. E esto era por tomar aar e beer os çeos e julgar as pllenetas [sic], como aquel que destronomya era sabedor, fazẽdo esto mutas uezes soomente por studar em sua phillosophia. Ora assi aconteçeo hũu dia polla menhã —como cousa que auya de sseer— seendo elle asseentado onde sohia por beer o naçymto do ssoll, de cuia propriedade elle auya boo conhoçymto, açertousse que bynha per hi caualgando rey Allexandre con toda sua conpanha. E llançando os olhos darredor byo o tonel aa dellonge. E querendo saber que cousa era mandou logo alla hũu caualleyro pera trazer rrecado çerto e ele aguardou em aquelle logar ataa que della beo. O caualleyro ueendo a uõdade de sseu senhor deu ao cauallo das sporas e chegou mũy asinha õde o tonell staua. E achou hi hũu homẽ uelho ao qual contou sua mẽssaiem polla guisa que lhe²⁸ el-rrey mandara, pergũtandolhe por que fora ally posto aquelle tonell e que cousa era. O uelho, que entendeo mũy bem sua pergũta, s[t]eue quedo [11rb] e nõ lhe respondeo nada. O caualleyro, chamandolhe billãao, disse que falasse, senõ que elle o faria dizer aynda que nom quisesse, pois seu rey era que lhe esto demandaua: «Meu rey», disse elle, «nom seria esso dereito». «Pois que he?», disse ora o cayalleyro, «he elle teu serujdor?» «Essa cousa nõ digo eu», disse o uelho. «Mas ora me nẽbra ia en como elle serujdor de meu serujdor he.» «Tu mentes, billãao falsso», disse o caualleiro cõ gram sanha; [e] tornandosse com²⁹ gram sanha pera onde el-rrey staua, <e> contoulhe a rreposta que em elle achara. El-rrey ouujndo aquello mandou a todos que aguardassem ally, ca elle soo queria alla hir. E tanto que chegou onde o uelho staua disselhe el-rrey: «Deus te salue, que omẽ es?» «Tall qual tu uees», disse o uelho. El-rrey como homẽ de grande siso nõ queria desõr rar a sua uelhiçe, mais disselhe: «Padre, dyme ora, eu te rrogo, em que maneyra soo eu serujdor do teu serujdor.» «Rey senhor», disse elle, «bem to direy, se tu queres.» «Quero», disse el-rrey. «Ora ascuyta», disse o uelh<a>[o], «e aue por uerdade que des o tempo que eu primeiramente rrezom entendi e do

²⁸ 'lhe': en el Ms. se lee la 'h-' como escrita encima de una primitiva 'o-', error del copista, que no se ha borrado.

²⁹ Originalmente se escribió 'em', luego corregido.

bem e do mal ouue conhoçimento, a uontade que he mouyda do meu corpo em as obras que a Deus nõ prazẽ [11va] eu senpre a rrestringi ataaqui como aquella que sta so enssynança de rrazom, cuia soieyta ella he en tal guisa que nom pode fazer mal; assi que per maneira dauẽza uoontade he meu serujdor e senpre foy e senpre sera, e a tua uontade he teu senhor prinçipal, a qual tẽ en poder o senhorio do teu entendimento en tal maneira que nõca soubeste ataaqui çesar hũu dia do teu trabalho de lograr e conquistar os bẽes mũdanaes que nom podẽ durar e senpre te trigas pera guañçar onde rrazom nõ as, nem titollo de dereito, assi que a tua uontade he aazador de pecado e he senhor a que tu serues, de que tu mũy pouco grado mereçes.» El-rrey nõ sse queixou cõ sua rresposta, mas mũy benjnamente scuytava as pallauras altas que lhe dizia, rrogandolhe cõ de cabo que lhe descobrisse o sseu nome. «Eu soo aquelle,» disse o uelho, «a que os homẽes Diogenes chamã.» Tanto que el-rrey aquello soube ficou ende mũy ledõ por quãto elle muytas uezes em antes ouuyram [sic] dizer da sua fama. E entõ disselhe per esta guisa: «Oo Diogenes, que es mũy sabedor, ora o teu gram siso pareçera, porque mjnha uoontade he que aias dos bẽes mũdanaes quãtos tu quiseres ora demander.» «Doutros bẽes,» disse o phillosopho, «nõ hej ora mester, saluo que te afastes do ssoll e o lleixes entrar em este meu tonell, porque [11vb] tu me toruas dhũu dom qual em teu poder nom he de mo dar.» Ves ora, filho meu, en como este rey, a que todo o mũdo entom temeu, foy enssinado, de que tu podes bem aprender que a tua uontade nõ deues de sigir [sic] quãdo ella segundo boo siso nõ he governada. E por quãto tu ora em ante me disseste en como a tua uoontade he teu senhor, per a qual o penssamẽto do teu coraçom aa de dentro com perfia he senpre atormentado, porem conprete de sseeres bem auisado que per aazo desto nõ chegue hi omeçida. Porque Amor he destranha naturalleza e tem muytas uezes o entendemẽto çego, en tal guisa que elle de rrazõ humanal he mũy alongado e por tanto, quãdo assi acontece que uoontade rrege o coraçom em as cousas dAmor, cousa he que o homẽ deue muyto temer, de que eu acho hũu enxemplo scripto o qual he mũy conujnhauel de sseer notado.»

[Cap. 13] *Aqui põe o Confessor contra aqueles que nas causas dAmor per uontade arreuatada agrauam ssy meesmos; e conta sobrello hũu enxemplo que aconteceo de Piramo e Tysbe.*

«Hũa storia se lee que diz assi en como a çidade que Simyramys fez çercar de muro foy poborada com grãdes conpanhas de gentes onrradas, âtras quaees dous senhores auya hi que sobre todos eram mayores e mais nobres, [12ra] e morauã anbos em hũa rrua tam açerca hũu do outro que nom auya cousa antre elles saluo soo a parede das casas en que morauam. Ora assi foy que hũu delles tynha hũu filho caualleiro tallantoso e de proll e tal que en toda a çidade nõ auya tall seu ygal. O outro tynha hũa filha outrossi que aynda que buscarõ toda a terra nõ acharõ tam fermosa como ella. Ora assi aueo como cousa que auya de sseer que morando estes assi anbos juntos Cupido talhou a cousa ã tal maneira que elles do sseu fogo nõ podiam scapar de nõ auerem sua parte, pollo qual os seus corações foram contrangidos de segujrem aquella doutrina de que nehũu

homẽ se pode squyuar, e esto foy Amor, que os tynha assi enllaçados que elles todollos camjnhos catauan como podessem antre ssy auer suas fallas por entençom dauerem camjnho pera abaterẽ as dooridas penas que anbos padeçiam. Dos quaees camjnhos quem bem ama nõ pode mjguar ã nehũa maneyra, e spicialmente quãdo som dous em hũu acordo, porque Amor he ssẽpre de tall naturalleza e tem as suas gentes assi ensinadas que por bẽ que seiam guardadas nehũu as pode desuyar do sseu proposito. Assi que estes antre ssy ordenarõ en como na parede fezessem hũu forado onde tomarõ [12rb] seu consselho e fallauã cada uez quando podiam. Esta fermosa filha foy chamada Tysbee e aquelle a que ella tãto amaua Piramo foy nomeado. E tãto rrepitirõ suas liçõoes antre ssy ataa que ficaram concordados sobre hũu ponto, e esto foy que elles soos fossẽ de noyte fora da uylla onde staua hũa fonte so hũa aruor e qual delles que primeiro chegasse aaquella aruor que aguardasse o outro ataa que biesse. Ora assi aconteçeo que esta uirgẽ uestida em traio demudado sayose de noyte calladamente pella çidade sem a conheçendo nẽguem, ataa que chegou aaquella fonte ynfortunada,³⁰ a qual outrossy staua jũto cõ hũa mata. E tanto que ella chegou aa fonte byo bĩr hũu leom mũy brauamente contra o campo for a, com medo do qual ella fogio e em segindo cahiolhe hũu soadeiro da mãao jũto cõa ffonte, como sua Fortuna queria. O lleom yndo em sua braueza achou hũa besta e matoulha mũy aginha e tanto que auya³¹ comydo della o que queria chegousse aa fonte cõ os foçinhos enssangoentados e achou o ssoadeiro que ella leixara <que>[ca]eer e rronpeulho todo e cõ os foçinhos o enssangoentou e entõ foy beuer aa ffonte e tornousse outra uez pera a mata. Tysbee doutra parte çarrouse com medo de dentro em [12va] hũu boosco bem como hũa aue quãdo sta em muda, e seendo ella entom em seu conplanto dentro en ssy aconteçeo que Pyramo a cabo de pouco chegou aa ffõte, e tanto que achou pollo lũar o ssoadeiro de Tysbee todo enssangoentado nõca chegarõ nouas a orelhas domẽ nem marauylha tã pouco a sua bista que tanto agrauasse ao coraõ de nehũu como entom fez a elle o achar daquelle soadeiro como aquelle que logo naquelle medes logar começou de torçer as mãaos e fazer sseu planto. Cujdando çertamente que ella era morta tyrou entõ a espada mũy trigosamente, dizendo per esta guisa: «Pois ella morta he, eu aazo ssom deste mall e porem rrazõ he que moira.» E ditas estas pallauras posesse en giolhos e braadou aos deuses de çima pidindolhes que pois em este mũdo nõ podia auer aquella que mais amaua, que lhe outorgassẽ que podesse auer em outro llogar, por quãto elle aqui em este mũdo nõ queria mais ficar. Pos entom a maçãa da spada en terra e feriosse cõ ella per meo do coraçom ataa cruz, a qual morte lhe aueo per aazo de sseu maaao trigamento. Tisbee sahio fora a cabo de pouco e bioo jazer morto so a ssua spada. Tam doorida criatura como ella entõ era nõca foy homẽ que a bisse com oolho, ca noio [12vb] assi çarrou o sseu coraçom que soo hũa pallaura nõ pode dizer pella boca, en tãto que nom fez de ssy conta mais cahio enterra smoreçida ataa depois que sse acordou e lançou sobre elle os seus dooridos olhos mũy piadosamente, e tomando en ssi sfforço a cabo de pouco disse: «Oo tu Uenus, que es chamada deessa damor, e tu, Cupido, que as cousas damor tees em

³⁰ 'ynfortunada': 'ynfortunasa' en el Ms, con '-sa' tacjado y '-da' superpuesto.

³¹ 'auya': 'auyd auya', 'auyd' tachado.

gouernãça, ora ssey eu bem que uos sodes çegos per esta ãfortuna que antre o meu bem querido e mÿ he ora aconteçida. Que mereçeu Priamo!, que eu aqui ueio morto, que a uos serujo e guardou uossos mãdados e era mançoço? E eu outrosi! Heellas, por que nos fazees ora esto, pois nossos corações açendestes e nos fezeestes deseiar a cousa que nũca ouuemos conheçida e nos fezeestes outrossy despender nossa fresca mançoçbia ssẽ auendo prazer, nõ podendo auer dello ãmenda algũa? Çertamente te digo por mÿ que depos este noioso dia mais quero morrer que em este mũdo biuer.» E em dizendo esto tomou o ssey bẽquerido nos braços e andou procurãdo sua morte; e ora choraua ora o beyiaua ataa que tomou grande noio que a cabo de pouco todo seu entendimento foy tornado de tal guisa que pos a põta da spada em dereito do coraçom como cousa que no[~] podia scapar e [13ra] cahio sobre ella e assy morreo. E per esta maneira anbos e dous spetados em hũa spada ãuoltos em sangue forom achados. Ora, filho, ouuyeste esta storia; cauaydate que o teu trigamento nõ seia aazo do teu mal. Auaydate bem outrossy que nom gastes o teu siso sobre o maa pensamento per que ao depois a tua uida possas perder; e se tu ia esto pensaste em algũu tempo nõ o encobras y dymo logo.»

Amante: «Padre meu, na parte damor mÿnha conçiẽçia uos descubrirey en como aas uezes per puro noio eu fuy ia assy mouydo que myll uezes em hũu dia deseiey de morrer se podera. Ca bẽ uos posso dizer que comoquer que Amor de todo nõ me matasse, assaz uõtade auya eu porẽ de morrer. Asy que nom posso scusar que de mÿnha uõtade nõ sseia culpado. E pero nõ enbargando todo esto, aquella que me pode dar uida e saude nõ cura dauer de mÿ merçoço e o porque ella cõmigo nõ aprez de conuersar eu ssey por cuio consselho he, o qual mujto ha que eu quisera matar e aynda queria e senpre quererey destroyllo de todo se podesse, en tanto que quãto ouro ha no mũdo nõ osaria scapar de mÿnhas mãaos se em meu poder teuesse. Mas nõ enbargando a mÿnha ameaça [13rb] elle de mÿ pequeno medo ha, como aquelle que nom leixa de sseer desffazedor de todo meu bem, en tanto que ataa que elle seia morto nũca beerey o que deseio. E porem a mÿ conpre per fforça de ordenar maneyra en como se aia de party[r] della se eu pera ello algũu caminho poder achar.»

Confessor: «Filho meu, dyme ora o que te demandarey. Quẽ he aquelle teu mor tall ãmygo que tu assi ameaças e que querias beer morto?»

Amante: «Padre meu, elle he hũu tal mall que ondequer que eu uou senpre he diãte mÿ e me faz perder todo meu proposito».

Confessor: «Filho, como ha nome?»

Amante: «Digouos, padre, que Daũger he chamado em algũas terras, que tanto quer dizer como ‘nom querer consentyr,’ o qual he consselheiro de mÿnha senhor, porque eu nũca tam sutil fuy em chegando ao logar onde ella steuesse que eu este Daũger senpre aprestes nõ achasse, cõ qual nũca pude tanto endrençar per fallar nẽ per dar perque³² eu ao meu deseio fosse mais chegado, ca hũa cousa achey senpre uerdadeira, que de quanto mÿnha senhor a mÿ faz ou diz

³² ‘perque’, ‘p’ sobrespuesta encima de una ‘q-’ inicial, error de copista.

Daüger me da por ello rreposta e todo meu mûdo faz desuyar; e senpre lhe demandando sua ajuda, mais elle bẽ pode sseer chamado³³ sem [13va] piedade, porque quãto mais lhe obedeeço tanto mais pouco preça o que lhe digo. Este tem mjnha senhor assy atada que ella nom quer que elle de ssy seja departido. Ca senpre se pendura no treu della e he tam chegado do sseu consselho que tanto que eu algũa cousa lhe uou demandar logo eu acho Daüger e sseu logar e me da senpre mjnha rresposta. Mas por quãta merçee lhe eu demandando nõca em merçee pude cobrar. E assy Daunger [*sic*] de mjnha fortuna he gujador en tal guisa que peor nõ me pode hydr. Mas se eu fosse tam uallente que este me emjgo podesse bençer assaz de prazer ã mÿ auerya. E uos creede que por pecado nõ lleixaria nõ aynda por auer todo o mûdo por meu, se eu algũa sotilleza podesse achar por cujdar de poer por ello o meu stado em uetuyra da corte o ffaria degradar de maneira que nõca pera ella mais tornasse. E por esto deseio eu e de grado queria que elle per algũ modo fosse todauya morto. Ca çerto soo que em quãto elle em aquelle llogar steuer nõca de mjnha senhor poderey guaançar graça. E per esta guisa tenho odio mortall a este biçio e queria que nom teuesse ofiçio em logar onde mjnha senhor steuesse, porque se o elle teuer eu sej de çerto que ante de poucos dias conuem [13vb] que hũu de nos aia de morrer. E por esto aa [*sic*] uezes me conuem [*sic*] a ymaginaçom que scusa teeria mjnha sen[~]or por ssi se eu en tal ponto de morrer ouuese. Eu creo que ella nõ seeria quite de cahir por ello en pecado domeçida e ante que aquello ouuesse de sseer ella por duas cousas deuya a auer de mj piedade. A hũa porque toda mjnha uontade e entendimento puje por a serujr bem ataaqui e aa por çima auer morte por gallardom de meu serujço pareçeme que seria gram cruelleza. A outra por uos dizer uerdade he porque ella, que senpre teue boa nomeada, seria entom mereçedor de culpa e de rrazom acusada quando cõ hũa pallaura sso podera saar hũu homẽ e o lleixou morrer. Quem bio nõca tal desuallio, gẽtilleza ssem piedade e femynna tã sem merçee que tal guallardom desse a omẽ que a Amor foy senpre uerdadeiro? Padre meu, se desta mjnha storia ouuerdes doo dizedemo ora e scujtaruos hey.»

Confessor: «Filho, tenpera o teu cor desta yra³⁴ e leixa o teu coraçom bem desynchar, porque aquelle que sse trabalha todo descoldrinhar conuem que longo tempo aguarde por graça ante que dAmor seja rreçebido. E outrossy se daquella condiçom nõ se desuya poderia acontecer de sahyr da[14ra]mor mũy asinha, en tal maneyra que nõca depois ousaria doolhar pera ala. Saibas que en camjnhos fragoso andamos homẽes a passo, e antes que sobam muytas uezes se auysam. Uemos outrossy cada dia que depois darreuatamento uem rreprendimento, e quem maao beuer trasffega conuem aas uezes que maao beua. E mjlhõ he³⁵ de nadar que de fundar e morrer. E mjnhõ he que o cauallõ masche no freo que de caer e jazer no atolleyro. E outrossy mais seguro he lançar auga no fogo ante que o leixar queimar toda a casa. O homẽ trigoso e mençorioso muytas uezes caae e poucas he chamado dAmor. Porem mjlhõ he de ssofrer por hũu tẽpo que seer brauo e depois cayr. Sofrẽça he o mjnhõ gujador de todos aquelles que se

³³ 'chamado': 'chegado chamado', 'chegado' tachado.

³⁴ 'yra': 'yda yra', 'yda' tachado.

³⁵ 'hẽ': originariamente 'de', con 'h-' sobrepuesta a la 'd-'.

trabalham de buscar paz. E por tanto se tu cõ amor quiseres conbÿr, sofre, filho meu, eu to consselho, que poder ha o rrato contra o gato. E o por que te eu esto pergũto como pode algũu a Amor fazer guerra que lhe nõ uenha depois mal? Amor demanda senpre paz e quẽ contra elle mais pelleia mais pouco uẽçe em sua querella. Ca dizem os sabedores mal he daperfiar e leuar o peor e que trigamento pouco presta onde homẽ nom pode tam asinha [14rb] rrecadar. Porque cousa que sse nõ pode fazer aa noite conuem que sse guarde pera a menhã. Filho, nõ triges muyto o teu noio, aprende ora este siso, en como homẽ nõ pode perder que sesudamente saiba sperar. E que esto seia assy podes tomar enxemplo de Pyramo quãdo cõ trigamento tirou sua spada e por amor de Tysbee se matou com ella, porque achou o ssoadeiro enssangoentado cujdando que algũa besta fera a matara, onde ella muyto preto staua em saluo, do que elle ouuera dauer prazer. Mas porque nom quis esperar aquella desauentura lhe aconteçeo. Porem perçebote, filho, que cõ tal trigamento nõ faças as tuas cousas e pensa en como sofrẽça he fonte de paz. E sse tu a cortte dAmor quiseres segjr nõ conpre que te triges muyto, por tal que nom guastes o teu tenpo em uãao. Se a tua sorte he talhada nõ te aproueita de seres trigoso. Por tanto tenpera bem o teu cor e saibas que nas cousas damor trigamento desffaz o homẽ mujtas uezes. E esto acho eu per enxemplos uelhos segundo tu ao diante auuyras.»

[Cap. 14] *Aqui falla o Confessor contra aquelles que nas causas dAmor per aazo do sseu gram trigamento falleçem darrecadar o que deseiam e conta por enxemplo hũa fa[14va] bulla do que aconteçeo ante Phebus e hũa fermosa uirgem que auya nome Dafna.*

Assy foy que em hũu tenpo ouue hũa uirgem que Dafna foy chamada e esta era tã fermosa que en seu tenpo nõ foy tall, segũdo diziam. Ora assy aconteçeo que Phebo lancou sobrella seu amor e com tamanho trigamento a demand e buscou que ella en nehũa maneira pode estar en paz, ca elle de dia en dia nõca çesou de a seguyr, nõ enbargando que ella lhe dissese senpre nom. E em hũu tenpo assy aconteçeo que Cupido, que todollos aconteçimentos damor tẽ em gouernança, byo en como Febo se trigaua muyto e³⁶ por tal que se trigasse muyto mais e nõ rrecadasse porẽ o que queria lançoulhe hũu dardo douro queimante ataa o coraçõ e fezeo mujto mais feruer no sseu amor que dantes. E bem assy doutra parte hũu dardo de chũbo mũy frio lançou a Dafna e a fferio cõ elle. Assi que Phebo andaua ardendo ã sseu amor e com trigança andaua correndo arredor por uer se poderia guañçar, e senpre staua por começar, ca ella andaua fogindo delle en tal guisa que nõca pode auer o sseu deseio. E por lhe fazer bem creente que trigamento nõ presta a quem Amor quiser guañçar, esta Dafna [14vb] foy tornada em loureiro, que senpre he uerde, em sinall que ella senpre duraria uirgem e que Phebo falleçesse de seu proposito. Per estes enxemplos, filho, tu podes entender que en trigando Amor trabalho he que bay em uão, spcialmente onde Fortuna he contraira. Mas de tomar onde dam llugar bem

³⁶ e': 'mais e', 'mais' tachado.

he e doutra guisa he bem de leixar, porque quando as fortunas dos homões falleçem trigamento nõ pode prestar.»

Amante: «Padre meu, grandes merçees por esto que me dito auedes. Mas hũa cousa uos digo porẽ, que em quãto eu ueio que mjnha senhor nõ he de paaõ e teuer a fforma que ella agora tem, nehũu me pode assy enfformar que³⁷ ora torça a ffortuna a qual parte quiser que eu ẽ quanto me durar a ujda nõ a sserua pera senpre.»

Confessor: «Filho, pois asy he nõ digo ora mais sse nõ que te cauyles em este penso. E oolha o que a Phebo aconteçeo, ca maaõ trigamento he de temer, nõ soamente nos casos que aqueeçem em amor, mas en todo o rregimento que perteeçe aos homões; e que cada hũu tome boo consselho ãte do começo de sseu proposito, porque consselho lança trigamento for a.»

Amante: «Ora, padre meu, eu uos rrogo que por mjnha mayor enssinãça me queirades contar algũu enxemplo [15ra] per que eu este trigamento possa milhor squiuar e o ssiso do boo consselho senpre seguyr.»

Confessor: «Filho, por enformaçõ da tua paçyençya segundo a doctrina dos enxempllos antigos ora para mentes ao que te direy.»

[Cap. 15] *Aqui põe o Confessor contra aquelles que aallem de rrazom querem byngar sua sanha e conta por enxemplo hũa storia del-rrey Athemas e del-rey Demophon.*

«Depois do çerco e destroiçom³⁸ da nobre Troya e que os gregos se tornaram pera suas terras, os reys e os senhores ẽ muytos logares acharom seus soieyos mũy desobdyientes. Antre os quaees auya dous reis, Athemas e Demophon, cuios soieyos tã rreuees stauam contra elles que nom curarom por entom de os rreçeber por seus senhores, en tal guisa que lhes conujnha per fforça desuyarem seu camynho e buscarem sayda ẽ outro logar, como aquelles que por ẽtom nom sentirom outro rremedio. Por a qual cousa tomarom seu consselho e buscarõ amigos quãtos poderom, fazendo entre ssy primeiro alyança que hũu ajudasse o outro como jrmãaos ataa que daquella traiçom fossem byngados e cada hũu rrestetuydo aa sua propria herança. E sobresto caualgarom arredor mũy depressa por jũtarem gentes em sua ajuda, ataa que ouuerom poder assaz [15rb] abastante. Fezerom outrossy auẽeça antre ssy que clerigo nem lleygo, senhor nem serujdor, molher nem moço, nẽ criatura que rrostro domẽ teuesse, nõ scapasse que a poder despada logo nom morresse. E per este modo com gram trigamento ordenarõ seus feitos por auerem byngança. Tanto que o seu proposito antre os da ssua oste foy sabudo muyto uento uentou das bocas delles, spiciãlmente dos tallentosos nouees que hi stauam, como aquelles que com aquellas nouas eram

³⁷ Podría ser una simple ‘q’ o bien una letra que se comenzó a escribir y se dejó.

³⁸ ‘destroiçom’: la ‘-s-’ superpuesta sobre una letra originalmente escrita en su lugar que parece una ‘-s-’.

assaz ledos. Pequeno cuydado auya hi entõ do laurar do arado, mas como homẽes que stauã mũy trigosos concordarõ todos naquelle arroido dizendo que tam grande bingança nõ podia sseer feyta sobrelles tamanha auyam merçido. E esto dizia aquella lingoa sem rrecado da gente noua que hi era. Mas Nestor, que era uelho e cãao, byo a meezinha ante da ferida, como aquelle que em consselho era auudo por de grande siso, per cujo auisamẽto hũu consselho callado³⁹ dos senhores que hi stauam foy llogo ordenado.⁴⁰ E tanto que Athemas e Demophon ouuerom declarado seu proposito segundo o modo que entendiam a fazer todos escuytauã e s[t]euerom callados nõ lhe rrespondendo nehũu saluo soo Nestor, o qual propos suas rrazões ã esta maneyra, dizendo que [15va] se elles entendiam de gaançar que oolhassem bem a ffymn do sseu feito ante que começassem. E poerem a ssua primeyra entençom en tal caminho que depois nõ ouuessẽ rrazom de sse rreprenderẽ e demandoulhes entom a que fim eles quieriam sseer reis da terra onde poboo nõ ouesse e que outrossy seria [cousa] uergonhosa beer hũu rrey tornado pastor de gaado e nõ teer outra gente ã sua sojeiçom saluo anymallias brutas. Porque quem dos homẽes nõ he rey do al nõ he pera fazer conta. Aalẽ desto disselhes aynda mais, que se o seu proposito steuesse firme en querendo matar o poboo como tynham ordenado quãdo elles outra uez nõ podessem pouoar a terra toda graçia o ssentiria, porque em ueendoa poborada de bestas feras onde os homẽes sohiam de morar seerlhes hia grande agrauo, e por tanto daualhes por consselho que sse callassem de suas ameaças e tractassem cõ elles per boo caminho. Ca mñhor lhes era de guaançar per boa pallaura que tal bingança como aquella auer de buscar⁴¹, porque quando o homẽ sta mais poderoso enton [sic] lhe faz mais mester de procurar amizade. Tanto que Nestor teue suas rrazões acabadas nõ auya nehũu que o contradissese, mas a todos pareçeo que dizia bem. Per esta guisa Fortuna tornou entom sua mortal rroda de guerra [15vb] en paz. Mas enpero nõ leixarom direm sseu camynho, e quãdo o poboo ouuyo dizer do grande poder que os seus reis traziam nõ auja nehũu ãtre elles tam ardidõ que entom nõ ouesse medo. Porem so entençõ de buscarem paz ãuyarom suas messajẽes a demandar graça, a qual lhes foy outorgada. En tal guisa que os reis ficarom en ssy paçificados e os corações dos seus soieyos de todos contentos, e quãto dantes era feyto todo foy squeeçido. Assi que os rreys ã suas terras forom bem rreçebidos e esto foy per consselho de Nestor, que de rrezam auya gram sentimento. Per este enxemplo, filho, tenpera bem o teu coraçom e nõ leixes uoontade de tenperar o teu siso. Nem faças per forças <p> cousa que podes fazer per amor. Outrossy trigamento he aazo de muyto mall, e porem cauystate bem e nõ o faças. E quãto he domeçyda na parte damor, muytas uezes açerca sem auysamento soomente por uontade nõ bem rregida, e esto quãdo siso e rrazom som bem desuyados e que trigamento sta no camynho, de que sse ia aconteçom mũy grandes byngãças. Porem sey tu senpre mũy bem nẽbrado que ponhas o teu amor per tal maneira que nom aias de mereçer que seias justiçaado, porque bem sey que tu nõ [16ra] poderas leixar de poer o teu coraçom ã amar, aynda que nom queiras. Mas quando o ssiso for tam toruado

³⁹ ‘callado’: ‘hũu callado’, ‘hũu’ tachado.

⁴⁰ ‘ordenado’: ‘descuberto ordenado’, ‘descuberto’ tachado.

⁴¹ ‘buscar’: hay una letra tachada tras la ‘-r-’.

que sse torne ã malliça, nehũ pode saber o perigoo daquelle biço como pode acontecer. De que hũa storia eu cuydo de contra, nõ enbargando que ella seia doorida douyr, per que tu possas rresistyr de nom consentyr em morte cruel desque a estoria ouueres bem scuytada.»

[Cap. 16] *Aqui fabla o Confessor contra aquelles que com deseio de conprir maa uontade se fazẽ omeçidas e conta por ello hũa storia de Clymestra, molher d-el rrey Agamenom de Greça.*

«Aquella nobre cidade, a grande Troya, cuja fama aynda sta e senpre stara em grande nomeada, no tẽpo que Priamo foy rey della o çerco dos gregos durou longo tenpo ante que a podessem guañçar, dos quaees gregos rey Agamenõ foy prinçipal rregedor e conheçido por gram senhor en todo logar. Mas enpero querendo eu prosegujr mjnha materia entendo de contar ã spiçiall en como este Agamenõ per cajom que nom pode seer desuyado per amor nõ uerdadeiro foy enganado. Hũ dizer antigo ha hi que diz asy: ‘O ssotyll chegado faz o bem querido alongado sseer auorreçido.’ A qual cousa muytas uezes acontece em Amor, porque en quãto Agamenom se tra[16rb] balhou dordenar suas batalhas por combater e guañhar aquella çidade de Troya e staua longo tenpo por ello fora de sua casa, Egisto chegousse a sua molher e com grande uagar que tynha teuea a sua uõtade como elle queria. Clymestra foy esta rreynha per nome chamada, a qual nom pode scusarsse de grã culpa, pois en tal logar pos o seu amor onde rrazõ nom auya lõgamente durar, mais ante per força býr a maa fym; porque quãdo este nobre onrrado caualleiro se tornou de Troya pera sua terra, a primeira noite que elle em sua cama jouue Egisto per conssentimento dela e a sua chamada per gram traiçom o matou jazendo na cama. Mas por quãto morte cruel fortuielmente dada nõ pode seer em nehũa maneyra ascondida, ella depois per toda a terra foy sabida, de que as gentes della steuerom em gram temor. Agamenõ hũu filho ouue desta rraynha, segundo depois bem pareçe, mais aynda entõ era didade moço tam pequeno que de rrazõ nõ auya sentimento. E como Deus quis assy aueo, que hũu onrrado caualleiro chamado Talbyo teue entom este moço em sua guarda; e tanto que elle ouue nouas desta trayçom temeusse fortemente que este falsso [16va] Egisto, como homẽ que era cheo de malliça, beesse sobre elle de sospeyta por entençom de tomar e matar aquelle moço que assy tynha en sseu poder pera criar. E por tanto sahiosse fora da terra a gram pressa e foyssse pera Ydomeneo, rey de Creta, e entregoulhe o moço, rrogandolhe que por amor de sseu padre, pois elle do sseu lynchagem era, que o tomasse em sua guarda ataa que fosse em ydade dhomẽ, contandolhe primeiro todo o caso en como seu padre fora morto e que Egisto, segundo diziam, era rreçebudo por senhor de toda a terra e a tynha toda em soieyçom. Tanto que el-rrey Ydomeneo entendeo o que lhe este caualleiro disera, tomou por ello grã noio e rreçebeo o moço ã sua guarda, dizendo que elle o criaria ataa que fosse caualleiro e de tal fforça pera poder byngarsse aa sua uontade. O nome deste moço foy Oresteo, o qual obrou depois muyto mal por byngar a morte de sseu padre. Passaronsse os anos e os tenpos ataa que elle chegou a estado domẽ conprido de siso e de força e fermosa pessoa antre muytos, e

sseendo assy em boa idade chegousse hũu dia a el-rrey de Creta rrogandolhe que o fizesse caualleyro e lhe desse ajuda outrossy cõ que demandasse sua erãça e byngarsse daquella sobeia trai[16vb]çom que foy feita na morte de sseu padre; a ell-rrey prouue de conprir seu rrogo e com grande onrra fezeo logo caualleiro, dandolhe poder e as cousas todas que mester auya, em tall guisa que a cabo de pouco Orestes se spidydo del-rrey e foisse seu caminho, como aquelle que de coraçom staua mũy agrauado. E a primeira querella que elle descobrio foy naçida de <de> Ethenas, onde era bem rreçebido. Ca o duc e outros muytos senhores ofereçeronssse todos a sseu serujço e elle lhes agradeçeo mujto a sua boa uontade. E entom foisse offereçer aos deuses por sua ajuda, segundo per todos lhe foyse conssellado. E tanto que chegou ao tenplo e ouue feito seu sacrificio e dadas em oferta grandes rriquezas, ouue em rreposta do que pidia que sse elle cobrar quisesse seu stado que tomasse byngãça de sua madre tam cruelmente que a renẽbrança dello ficasse por sẽpre no mũdo, como aquella que era omeçida ãna morte de sseu proprio senhor conssentidor. Oresteeo, que daquelle ofiçio nõ era mũy contento, fez oraçom outra uez aos deuses dizẽdo que o juizo que ella auya dauer que elles o determijnassẽ per sentença. E ssobresto ouue outra rreposta. Que por enxemplo de todallas terras elle medes com suas mãaos tyrasse e [17ra] arrancasse as tetas dos peytos de sua madre e a fezesse arrastrar depois a rrabo de caualllos ataa que os ossos fossẽ comestos de cãaes sem lhe dãdo outra sepultura. Auuda esta rreposta dos deuses, Oresteeo cõ o poder que leuaua hindo o duc e os seus em sua conpanha chegousse a hũa çidade chamada Cropheon, donde [*sic*] Phorjeeo era senhor, o qual lhe offereçeo a sua ajuda ssem lhe pidindo soldo nehũu, como aquelle que era mũy ledo de o fazer soamente por agrauar o sseu mortal ãnygo, contandolhe como Egisto seendo casado cõ hũa sua filha e teendoa ã seu poder, que elle a lleixara quãdo tomara a madre de Oresteeo. Dizsse por enxemplo de pecado uelho naçe uergonha noua. E assy mais e mais a culpa de Egisto creçeo de cada parte. Oresteeo começou de mouer a sua oste e Forjeeo outrossy o siguyo e todo por mal de Egisto. Chegarõ a Myçena, onde a rraynha Climestra —madre de Oresteeo— jazia. E tanto que ella ouuyo dizer da sua byl~da mandou mũy bem çarrar as portas da çidade, em tal guisa que elles por aquella uez do sseu proposito ficarõ fallidos e llançarõsse entom sobre a çidade e tanto de feuzza a combaterom de dia en dia que con de cabo per força ffoy entrada, de que assaz de noio [17rb] se seguyo ao depois. Ca Oresteeo fez chamar sua madre per dante os senhores e o poboo que hi staua e ouuyndo elles todos disselhe per esta guisa: «Oo cruel besta e desnatural, como podeste achar en teu coraçõ per constragimento de nehũu amor de conssentires na morte daquelle que era teu boo marido e senhor? A tua trayçom sta ora so tal proua que tu aas tuas obras nõ podes contradizer. E porem por amor de meu padre conuem de fazer bingança per mỹ em teu corpo, por quãto me he mãdado. Que bem como tu desnaturalmente obraste contra elle, que eu assy desnaturalmente byngue sua morte e te mate. E esto porque tu disseste ‘sy’ ao que deueras dizer ‘nõ’.» E ditas estas pallauras logo pos mãao em ella e arrancoulhe as tetas dos peytos e lançouas en terra. E tanto que esto ouue feito tomou o corpo morto e fezeo arrastar a rrabos de bestas onde os coruos e os cãaes andauõ, sen lhe fazerem outro enterramento. Egisto stando em outra parte ouue nouas en como Myçena staua çercada, mas do que hi era feito aynda nõ sabya. E com grandes pallauras

e muytas ameaças jũtou gram poder e ordenou sua oste com entençom de desçercar aquella [17va]çidade. Mas toda a ssoilleza de sua trayçom per hũa enculca foy descuberta a Oresteio, o qual mandou logo poer en çellada hũa gram parte de suas gentes por sahirem sobre ell a tal tempo que nom podesse scapar de suas mãaos. E assi como o tynha ordenado assi sse açertou, en tal guisa que Egisto foy preso e ante que o soubessem cõ as mãaos atadas como treedor. E algũs que com elle foram presos que naquella traiçom foram culpados per sentença foram julgados a morte. Mais o falsso e treedor Egisto foy julgado de desuayradas penas, as piores que poderom seer ymaginadas. E de sy, segundo mandaua o dereito, foy arrestado ataa forca, onde mais alto que os outros todos ficou dependurado. Assi como a treedor, tal como elle perteeçi<d>^{42a}, a Ffama cõ suas haas ligeyras bohou arredor e leou nouas fazendo sabente per todallas terras en como Arresteio, filho del-rrey Agamenõ, matara sua madre Climestra cõ suas mãaos. Algũs disserom que fezera bem, outros disserom que fezera mall. Assi que da sua morte desuairadas openyões ouuerom. Mas a uerdade da cousa como aconteçeo nehũu en tã pequeno tempo pode çertamente saber, saluo aquelles que no feito steuerom. E comunalmente [17vb] en todollos casos as piores fallas som primeiramente ouuydas e ataa que aiam sua rreposta som outrossy creudas. Os reis e os senhores começarõ dameaçar Oresteio dizendo que elles o llançariam fora de sseu rregno por quãto segundo todos diziam aquelle que matou sua madre nõ era digno dauer rregimento, sobre a qual cousa esses meesmos reis e senhores per conssemtiemo geeral asynarõ tempo pera fazerem cortes por saberem desto a uerdade. E ssendo elles todos jũtos na çidade dAthenas mandarom por Oresteio e elle logo beo. E ell-rrey Menallao, ao qual foy dado encarrego de fallar por todos, pergũtolhe polla cousa como fora. E el rrespondeo dizendo toda a uerdade polla guisa que passara. E een como os deuses lhe auyam mandado que elle medes per suas mãaos fizesse aquella justiça. Tanto que ouue acabada sua rreposta, hũu duc mũy famoso e de grande onrra per nome chamado Menesteio leuãtousse dizendo a aquelles senhores em esta guisa: «A uýgança que Oresteio fez foy cousa que os deuses mandarõ e nõ por crueldade que elle ouesse. E sse em este logar ha cauallaeyro algũu yqual de mý em stado que queira dizer que o elle nõ fez derey[18ra]tamente, per meu corpo lho farey conhoçer». E sobre esto lançou sua luau [sic]. Aynda mais aallem o nobre duc Menesteio allegou outras muytas rrazões dizendo que ella tynha bem merçida dauer aquella bõgança. Primeyramente pollo adulterio que fezera, e outrossy porque obrou tal maneira que todo o mũdo o deuya de teer a mal quãdo ella por tam lixoso biçio tã mallamente a traiçom matou seu senhor. Todos stõçe s[t]euerom callados e nom ouue hi nehũu que lhe rrespondesse, porque a todos pareçeo que dizia rrazom. E porem des que sobrello ymaginarõ ouuerom Oresteio por nom culpado, en tal guisa que elle cõ gram sollepnidade foy rreçebido ao seu stado e coroado rey como fora seu padre. Depois aconteçeo por elo hũa cousa mũy ffea. Ca tanto que Egiona esto soube, a qual era filha de Egisto e jrmãa de Oresteio, da parte da madre, logo con pesar que ouue do bem de sseu jrmãao tanto obrou per sseu mall que ella se enforcou cõ de cabo, e esto foy senpre e ha de sseer que quem em morte cruel he consentidor nõ sse scusa

⁴² La letra pareciera estar tachada.

que mal nõ aia dacabar, porque esta falssa Egiona foy hũa daquelles per que Agamenõ foy tragido a morte. Assy que per [18rb] sentença⁴³ de Deus ella en ssy meesma conprio justiça que auya bem merçida, porque assi como ella a outrem obrou bem, assy pera ssy medes catou byngança, e per aazo do sseu desauëturado siso pagou hũa maa morte com outra. Destas maas mortes tal he a uÿgança. Porem, filho, por rrenenbrança deste enxêplo para bem mentes que quem per morte maa cuyda adiantar seu amor, cõ uergonha do mûdo couen que uergonha ssy medes e o sseu amor».

Amante: «Padre meu, desta uentura que auedes contado pesame de coração de ouuyr, saluo porque queria aprender que deuo de fazer e que deuo de leixar. Aallem desto, se a uos prouuesse, hũa cousa uos queria pidir. Se ha hi caminho liçito per que homẽ sem pecado possa matar outro?»

Confessor: «Filho, per algũas maneyras digo que ssy. Qualquer que ffor treader, matador ou rrobador aprouado o juiz o deue de matar per dereito e nõ o fazêdo peca mallamente, porque quem dereito teuer em guarda e por piedade leixa de fazer justiça, nom usa bem de seu ofiçio, porque quem sua piedade assy quer enpregar que por hũu maaõ homẽ que leixa agraua myll [18va] homẽes justos e bõos. Quem cõ tal piedade cuyda complazer a Deus he muyto enganado, saluo se hi rrazom falleçesse. Porque ante que nos fossemos nados o dereyto diz que a espada do rey he leuada ante el em synal que ha de deffêder o sseu uerdadeiro poboo e punyr todos aquelles que o quisessem stragar. Ves aqui, filho, en como por segurãça da ley e guaanço do dereyto comũu o homẽ pode matar sem pecado e guaançar em ello merçee grande cõ tanto que o faça com zello de justiça. Aallem desto per dereito posytiuo o homẽ pode matar em tempo de guerra por deffensom de ssy e de sua casa e da terra quãdo elle per outra guisa o nom poder fazer.»

Amante: «Ora, padre, eu uos peço que me digades se omeçida cometida per aquelles que por as cousas mūdanaaes buscam as guerras mortaaes he boa e liçita ou nõ.»

Cõfessor: «Filho, rrespondendo aa tua questom por rregimento da tua conçiência eu te contarey a uerdade da mjnha opinyom, tanto como o meu entendimento poder abranger e ssegũdo chaamente a lley nos enssyna.»

[Cap. 17] *Aqui falla contra os mouedores das gue[rras] que nom som ssomente omeçidas, mas de todo o mûdo se fazem estragadores.*

[18vb] O alto Deus de sua justiça per precepto dado a Moyses defendeo este orryuel biçio domeçida. Outrossy quãdo o filho de Deus naçeõ os pastores ouuyrom os angeos câtar ‘Paz seia na terra aos homẽs de boa uontade.’ E assy fallando ã esta materia seguesse segũdo dereyta caridade que nehũa guerra deue sseer. Naturalleza outrossy a defende e manda na sua lley todauya seer paz, a

⁴³ ‘sentença’: ‘mÿgua sentença’, ‘mÿgua’ tachado.

qual he cabeça de toda boa andança do homẽ e de sua uya e saude. Mas amor tal guerra tem sua rraiz fundada em pestellẽça e pobreza e fame e todollos outros malles de que nos assi este mũdo culpamos, o qual guerra tẽ ora so o pee ataa que Deus ponha sobre ello rremedio. Porque as cousas que Deus aqui en terra obrou guerra tornaas todas em nada. As igreias som queimadas e os clerigos mortos e as molheres e as uirgẽes tomadas per fforça. A lley perdida e assy Deus desserujdo. E assy nom sey que guallardõ tem merçido quẽ de taaes guerras he começador. Ca sse elle o ffaz por guaanhar primeiramente contando as grandes despesas e o perdimento das gẽtes nõ achara hi guaanho nehũu. E sse elle o faz so entenc[.]om de merçer o parayso nõ⁴⁴ ssey fallar de [19ra] mereçer, porque Christo manda amor e paz. E quem o contrairo fezer eu creio que o sseu guallardo[m] sera bem maaoo. E pois assy he que nos achamos ã como as guerras nõ som pera auerem mereçimento quãto a Deus e tragem os homẽes em pobreza dos bẽes mũdanaaes, he de marauylhar dos que ante ssey nom podem auer paz. Mas eu creio que pecado he aazo de todo este mal, e todo gualardom do pecado he morte. E comoquer que eu nõ ssey como estas cousas asy andam, mas nos, que⁴⁵ somos dhũa crẽça, a mỹ parece que mjnhor seria dauermos antre nos paz que perdermos per caminhos dobrados. Doutra parte eu nom ssey⁴⁶ se ao tempo dora assy he, mas quem estes liuros ãtigos quiser leer, achara en como cobyça foy hũa das cousas per que primeiro se aazarom aas guerras. E a proua desto em graçia foy praticada, porque os gregos fezerom guerra aos de Perssya soamente pollas rriquezas que aujam e assy fezerom a todollos outros lugares onde algo entendiam de guãçar, saluo a Arcadea, ao qual nõ curarom de fazer guerra por quãto era deserta e pobre e logar onde nõ endendiam dauer guaanço. E assy pobreza nõ foy guerreada, porque aquelle que nehũa cousa tem nehũa cousa pode [19rb] perder. Mas de marauilhar he quãdo hũu rey ou outro qualquer senhor quer demandar por seu proprio cousa a que nõ tem rrazom nem dereito, saluo soamente por seer poderoso. Pois bẽ sabe que naturalleza e lley scripta spressamente som contra ello. Mas aquelle que quer buscar camjnho de guãçar, aynda que nom aia rrazom, forçado lhe he que diga algũa cousa. Ca siso, que com uontade he soiugado, quãdo cobyça o tem encaminhado e lançada de ssey toda rrazom, bem sabe buscar camynho de guerrear onde se paga pequeno mundo he agrauado. En tal guisa que muytos se querellam della e aynda mais por auer camynho de guaançar fĩge algũa rrezom collorada per que elle sua demãda torta julga seer boa, segundo lhe parece. Ca bem como o synpre uerdadeyro laurador laura a terra so entençom de guãçar, bem assi pollo contrairo o guerreiro nõ auendo conciência anda despendendo seu tenpo em mal fazer. E sobreste ponto por euydẽcia de todos aquelles que taaes guerras começã e fazem podes tomar grande enxemplo de como elles scusã sua tyranya das guerras que continuamente husam. E outrossy de como o senhor e o ssoldadeiro som anbos dhũu acordo e o pobre e o rico sse [19va] fazem jrmãaos pera rroubarem e guerream soamente por guaanho e nõ por outra rrazom. De que hũa nobre storia a esto muyto apropiada eu acho scripta de feyto aconteçeo».

⁴⁴ 'nõ': 'de tal nõ', 'de tal' tachado.

⁴⁵ 'nos': sobrescrito entre 'mas' y 'que'.

⁴⁶ 'ssey': 'acho ssey', 'acho' tachado.

[Cap. 18] *Aqui declara o Confessor hũu enxemplo contra os príncipes mouedores de guerras ijustas, contando sobrelo hũa storia do que aconteçeo antre el-rrey Allexandre e hũu ladrõ cossayro que prenderom no mar.*

«Aquelle rrey Allexandre, o qual toda terra temeo, quãdo todo o mũdo assenhrou per guerra, eu acho que em hũa comarca onde elle jazia aconteçeo per caso seer hũu cossayro do mar tomado presuneiro, qual dantes auya mujtos homẽes rroubados e mortos. E este cossairo, segundo contam os liuros, das obras que fazia foy homẽ mũy famoso em muytos logares, o qual foy leuado ante el-rrey e na audienciã acusado das cousas que fezera, de que el nehũa cousa negou, mas ante pidio a el-rrey que lhe fizesse dereito, dizendo: «Senhor, se eu poderio teuisse, coraçom tenho semelhante ao uosso, ca teendo eu o uosso poder mjnha uontade de todo en todo he posta por rroubar e guaanhar as rriquezas mūdanaaes. Mas por quãto trago fraca companhia stou agora bẽ como homẽ desbaratado. Porem [19vb] me chamã agora cossayro e ladrõ e tu que trazes grandes companhas e fazes teu proueito polla guisa que o eu faria, o teu nome nõ he assy chamado, mas ante es nomeado ãperador, comoquer que os nossos feitos son dhũa collar e em efeito dhũ merçer. Mas a tua rriqueza a a mjnha pobreza nõ ssom tomadas em ygualleza, comoquer que o que oie he rrico de manhãa pode sseer pobre, e bem assy em contrairõ he bisto cada dia o pobre cobrar grande rriqueza. Porem leixa o dereito seer pesado ygualmente na ballança.» El-rrey parando mentes aa sua ardida contenẽça e oubnyndo suas pallauras sesudas disselhe per esta guisa: «Eu bem entendo a tua rreposta e porem quero que fiques em meu serujço». E assi o rreteue conssego em quãto biuesse e por tal que lhe fosse mais thũdo fezeo caualleiro e deulhe terras, o qual segundo contam as caronycas foy depois caualleiro pera muyto e grande proeza obrou ã armas. E per esta guisa ficarom acordados aquelles que eram dhũa condiçom e postos sobre destroçom. Ca qual capitam tal gente. Mas parando mentes a que fim esto uem aa derradeira, de marauylhar he dos homẽes que lançam seus corações pera auer[20ra]em de guaançar per tal torto cousa de que nom pode⁴⁷ bÿr proueito, mas ante aaza noio e tribullaçom em mujtos cabos. Pero quãdo a rrazom he desuyada e soo a uontade gouerna o coraçom, o phalcom çaffarenho uoando pollo aar que nom leixa por cousa de filhar sua caça nõ he mais posto sobre arreuatar que aquele que seu proposito tem aficado en tal fazer, porque todo o mũdo nõ pode abastar a aquelle que em esto nõ he rrazoauel. De que hũu enxemplo concordante a este ponto se mostrou per Allexandre, o qual porque⁴⁸ sentyõ que Fortuna o andaua pos sobrello toda sua entençõ, en tal guisa que rrazõ nõ o pode rreger. Ca elle de sua uontade era tam forte que sobrecorreõ todo o mũdo guaanhando e tomando quãto queria.»

⁴⁷ ‘pode’: ‘pdode’, ‘-d’ tachada.

⁴⁸ ‘porque’: ‘por po que’, ‘po’ tachado.

[Cap. 19] *Aqui põe o Confessor enxemplo das guerras nom justas que fez rey Alexandre o Grande.*

«Ueendo Allexandre nas altas Yndias, teendo ia conquistada toda a terra so o ssol e acabado to[do] seu uollūtarioso proposito, tornou-se com de cabo ally donde era natural, aa çidade de Maçedonya. E tanto que chegou aa çidade de Babillonya onde elle cujdou a sseer mais onrradamente rreçebido como aquelle que de todo era senhor e ã[20rb]perador, alli foi elle mais subitamente enganado e com forte peçonha de morte apeçoentado. E assi como elle o mūdo mal tractou como nō deuya segundo rrazom, bem asi nō como elle queria foy congallardado cō de cabo. E per esta foy morto aquelle que sohia de matar, o qual hū dia tynha assaz de rriquezas e em outro dia nō tynha nada. E porque elle obrara em este mūdo por toruaçom de paz, entom achou elle guerra ssem fim, de que por senpre foy uençido. Ves ora que proueito uē de trabalhar em guerra por cobyça e soberua mūdanal e matar homēes a modo de bestas, en que nom ha conheçimento de bem nē de mal. Ca todos aquelles que ham rrazom deuem conheçer que o homē nom deuya morrer assi como as outras anymallias, mas ante aguardar ataa que naturalleza por ell ãuyasse. E outrossy eu nō ssey como aquelle pode fazer ãmenda que tyra a uida pera ssenpre onde a nō pode rretornar. Porem, filho, eu te rrogo que nom seias culpado em morte de nehū sem auendo causa rrazoael.»

Amante: «Padre meu, bem entēdy quāto auedes dito. Mas aallē desto eu uos rrogo que me digades se he lliçito segūdo a lley de passar o [20va] grande mar so entençō de matar e fazer guerra aos yfiēs.»

Confessor: «Filho meu, de preegar e padeçer polla ffe ouuy eu ia dizer que diz o Euāgelho, mas de matar nūca ly. Ca Christo en ssinal de perfeyta caridade todo o humanal linhagem rremyio cō sua morte e fezeo lyure segundo a doctrina que elle per ssy medes enssinou aos doze apostollos, que⁴⁹ depois da sua morte foram preegar a sua sancta ffe per toda a terra e padeçerom mortes em desuairadas partes. E assy Christo per sua graça fez acreçentar sua ley, ca sse elles per guerra a quiseram acreçentar todo ataaqui steuera em ballança. E esto se pode bem prouar per obra, porque quem as caronycas quiser llee des o tēpo que a santa igreja primeiro çessou de preegar e rreçebio a espada, per que as guerras foram começadas, achara que gram parte do que era tornado aa ffe de Christus he agora perdida [*sic*]. Deus o⁵⁰ correga como entender, que sera mjlor. Mas, filho, se tu quiseres biuer en paz e a tua consciēcia assesegar, auysate bem ante que mates, porque segūdo dizem os leterados Deus ordenou o homē por sseer prinçipal sobre todallas outras obras terreaes e spcialmente quanto a alma, en que he semelhante [20vb] aa deydade. E por esto rrezom te mostra que pares bem mentes en todollos cabos ante que cayas em omeçida, o qual pecado he ora tam geeral que assy he usado na sancta eigreja como em outro lugar e em quanto a cousa assy bay conuem que ao mūdo senpre uaa mal, porque quādo a fōte de piedade por cobyça dos bēes mūdanaes he çujada per espargimento de ssangue

⁴⁹ Olvidado por el copista y escrito 'q' con signo de abreviatura entre las dos columnas.

⁵⁰ Pudiera parecer que esta letra esta tachada.

as mais das outras gentes que no mūdo som pequeno temor aueram de matarem e guerrearerem os hūos cō os outros. E assy a caridade que preegamos sta em nehū uallor, por quanto nossas obras nō seguem sua doctrina. E per esta guisa a çega conciencia tem perdida aquella euydençia de paz que Christo preegou andando em este mūdo, ca ao tempo dora podemos ueer as mortes abertas e ascondidas, assi como se husaua antigamente quādo os pecados se conprauam e bendiam.»

[Cap. 20] *Nota que ligeiro perdō da aazo aos homēes de errarem mais asinha.*

«Contasse em caronica tocando esta materia que en Greçia ante da bynda de Christo <fo> Pelleeo matou seu jrmāo Phoco. Mas porque tynha assaz de ouro pera dar logo foy assolto de sseu pecado, ca Achostos, o clerigo de Uenus, o assolueo [85va]⁵¹ *em aquelle caso, no enbargando que nō ouuesse rreprendimento. E, segundo contā os liuros outrossy Egen [sic] per aquelle modo medes despenssou com Medeha por rraō de dous seus filhos que ella matare e a ffez quite do pecado. O filho outrossy de Anphiaras, o qual foy chamado Almeeo, matou sua madre Eriphilla, mas segundo os liuros dam thestemunho Achillo [sic], o clerigo, e elle por hūa soma douro ficarom antre ssy concordados en tal guisa que elle daquelle orriuel e ffeo pecado ficou assolto. Assi que omeçida em esta uyda presente por peita dos bēes tenporaes he muyto sofrida. Mas depois desto sera sabudo como stara o⁵² feyto daquelles que taaes cousas obrarom e de como a ssāta [??] taaes pecados tã ligeiramente leixa passar. E outrossy como se querem scusar das mortaaes guerras que ordenam de ffazer, porque quem enxemplo quiser tomar achara en como a lley da naturalleza mostra que omeçida senpre guerrea contra uerdade e nō deuya morar antre os homēes, ca nō acharemos en todo mūdo [sic] anymallia nehūa que tenha por rrellee outra anymallya de sua semelhança. E pois naturalleza tal camjnho tem, de marauilhar he de homē que he natural e rrazoauel de [85vb] leixar passar sua naturalleza e rrazō em matando o que a elle he semelhāte, de que se segue que aquelle que o faz nō he natural nē rrazoauel, o que he mūy desonesto de ueer o homē peor que hūa besta.*

[Cap. 21] *Aqui diz Sollyus da naturalleza dhūa aue que tem a façe semelhante aa do homē.*

«Entre [sic] os liuros que eu acho Sollyus falla dhūa marauylhosa naturalleza e diz que ha hi hūa aue que tem o rrostro semelhāte ao homē. E se

⁵¹ El texto que sigue en versalita proviene del folio encuadernado actualmante en libro VIII (y allí con el recto como verso y viceversa), cuya numeración no damos porque podría cambiar en el actual proceso de restauración del ms. Es el fol. que ahora comienza «se tu quiseres» (ra) «les que era forte» (rb) «em aquelle caso» (va) «leixa passar sua» (vb»), aunque —insistimos— presenta como recto lo que debiera ser verso. Dicho fol. lleva anotacion marginal inferior derecha («LXXXV» «85^v» en el recto y «fol. 85^r» en el mismo sitio en el vuelto.

⁵² Sobrescrito.

lhe acontecer per caso que acha hũu homẽ ssoo matallo ha se poder. E tanto que del teuer comydo que lhe abaste bay beuer em hũa fonte e em beuendo uee na auga que matou sua semelhança e nẽbrasse logo do mal que fez e rreprendesse tanto que com puro noio nõ biue ataa em outro dia. Per este enxemplo bem se mostra que o homẽ deue desquiuar muyto seer omeçada e que he [??] de bsar senpre de misericordia, saluo se o dereito a deffende por dar logar aa justice. Porque muytas uezes ouuy ja dizer que antre aquelles que fezerom guerra aas uezes husauam de piedade onde poderem matar se quiserẽ, de que ao depois nõ sse arreprenderõ, mas ante ficarõ seus corações mũy contentos. E assy, meu filho, [85ra] se tu quiseres seer nẽbrado da uirtude da misericordia nõca uiste lugar onde ella usada fosse que ouesse m̃ygua da graça de Deus, ca todallas leis e a naturalleza obrigam os entendimentos dos homẽes dauerem misericordia; e spicialmente os onrrados caualleiros, quanto mais poderosos ssõ de poderem agrauar tanto mais deuyam de rrelleuar aquelles que podem derribar segũdo per hũu enxemplo poderas ueer e saber.

[Cap. 22] *Aqui põe o Confessor enxemplo de piedade contra omeçyda em tempo de guerra e conta sobrello hũu enxemplo do que aconteçeo ãtre Achilles e Thellapho seu filho e el-rrey Teusser de Messa.*

Quem misericordioso he nom pode falleçer dauer boo guallardom. Ca sse conta em caronyca actyntra [sic] que hindo Achilles cõ Tellapho seu filho contra Troya a conteço ante que elles alla chegassem de fazerem guerra a Theusser, rey de Messa, so entençõ de cobrarem seu rreyno e o llanc[,]jarem fora delle. E tanto andarõ guerreando pollas comarcas ataa que el-rrey lhes pos batalha e pelleiarom danballas partes mũy fortemente. Mas assy se açertou cõ de cabo que este onrrado grego Achilles scolheo el-rrey antre todollos outros, e como aquel [85rb] les [sic] que era forte e cruel, com hũa spada que leuaua nas mãaos ferioho de ferida mortall e derribouho do cauallo en terra e deçido do cauallo en terra cõ entençom de o matar de todo como elle bem podera. Thelaphos, seu filho, auendo cõpaxom e piedade del-rrey Theusser lançou hũa spada antre elles, pidindo por merçee a sseu padre que o leixasse. E sseu padre lhe demãdou por que e o filho rrespondeo dizendo que lhe era muyto theudo, por quãto ao tempo de sseu mester elle lhe acorrera stando em hũu logar e porem lho queria conguallardoar e seer aazo do perllongamento de sua uyda. Achilles leixou entom de o acabar, mas tanto que este rey Theusser foy preso todo o poder [??] da terra que com elle biera le[??] boo o canpo e fोगirom, e os gregos seguyrom o encalço delles e prenderom a mayor parte dos grandes senhores da terra e percalçarom mũ j⁵³ grande algo. Logo depois desta bictoria el-rrey, nẽbrandosse da merçee que lhe Thellaphos procurara, tomouho polla mão e disselhe em presença de todos: «Filho meu, por duas cousas eu soo theudo a deseiar teu⁵⁴ acreçentamento. A hũa porque teu padre Achilles ao tempo que eu ouue mester da sua ajuda me acorreo na mynha

⁵³ Sobrescrito.

⁵⁴ 'teu': 'seu teu', 'seu' tachado.

neçessy[22ra]⁵⁵dade e guardou mynha onrra e meu stado e porem, nõ enbargando este debate que ora ante nos ha, a rrenẽbrança do que me entom fez aỹda me fica em memoria. Aa outra porque eu ora per aquella medes guisa por gẽtilleza e franqueza que en ty auya ouueste de mỹ piedade. E por quãto eu nom quero que o que me tu fizeste seia perdido nõ squeeçido, auendo outrossy fiança na bondade que ora en ty achey e que tu me seras senpre natural en qualquer cousa que me acontecer, so tal sperança eu te rreçebo por meu filho e meu herdeiro e a posse de mynha terra te dou e enteyramente outorgo.» E assy ficarom elles concordados e esto todo foy per aazo de misericordia. Os senhores fezeronlhe sua menajem e conçertadas as cousas que conpriam a cabo de pouco foy coroado. E per este modo foy a merçee conguallardoadada que a el-rrey Theusser per Thellaphos em ante fora procurada. Para mentes, filho meu, a este enxemplo que te ora disse por tal que tu tragas a rrenẽbrãça que como tu bires outrem padeçer mall que aias delle piedade e conpaxom, e nõ temes prazer cõ cousa per que outrem posa sseer agrauado. E aallem desto se tu cobyaças de nom caher em biço dyra, conssellhate senpre com paçyença e toma misericordia por rregedor de tua consciençia. [22rb] E sse asy fezeres nom sentyras nehũ rrancor de que teu coraçom com odyo nem cõ omeçida possa star en debate nem por baralha nem por menẽcoria nõ leixaras de sseer mãssõ en toda a companhia sem auendo nemhũa perfya ou maaõ trigamento. Ca doutra guisa despenderas longamente teu tenpo ante que em amor aias conprimento de tua uoontade. E esto porque o tenpo mansso he preçado dos homẽes e as tenpestades som auorreçidas.»

Amante: «Padre meu, farey o que me mãdades; e por esto que me auedes enssynado em quãto eu biuer cuydo em mỹ seer mjlhõr auysado. Mas por quãto eu do pecado dyra e da sua çirconstançia som ora confessado, porem dademe em peendencia o que por bem teuerdes e demandademe ao deante de mjnha uida se soo de culpar de cousa que tãga a pecado [*sic*].»

Confessor: «Filho, ãte que nos departamos anbos cousa nehũa leixarey por pergũtar.»

Amãte: «Padre, pois assy he, demandade o que quiserdes, ca tal fiança hey ã uos, que sodes saude da mynha alma, que toda a uerdade uos direy.»

Confessor: «Filho, es tu culpado em preguyça ou em algũu ponto que a ella perteeça?»

Amante: «Padre meu, desses pontos queria eu saber queiendos [*sic*] som por me confessar puramente como deuo.»

Confessor: «Ora escuyta [22va] bem e para mentes ao que te direy tocando aos pontos que te disse. Confissom nõ sta ã nehũ uallor a aquelle que sse nõ quer despoer a usar de uirtudes e leixar a malliçia dos biços. E esto porque pallaura sem obra he tal como uento. Ca toda a meestria he que o homẽ se deffenda das cousas que nom som pera louuar, de que poucos se acham ao tenpo dora. Mas enpero assy como eu posso dar a entender aa tua memoria os põtos de preguyça te farey conhoçer.»

⁵⁵ Se pasa, pues, del fol. lxxxiii al fol. lxxxvj.